



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO
ESCOLAR

RAYANE PEREIRA SANTOS

**FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO:
Contribuições à prática docente**

CAMPINA GRANDE/PB
2018

RAYANE PEREIRA SANTOS

**FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO:
Contribuições à prática docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, do Departamento de Educação – CEDUC da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito necessário a obtenção do grau de pós graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

Orientadora: Dr^a. Zélia Maria de Arruda Santiago

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Rayane Pereira.
Formação continuada na educação infantil no campo
[manuscrito] : contribuições à prática docente / Rayane Pereira
Santos. - 2018.
87 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano
e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago,
Departamento de Educação - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Formação de professores. 3.
Educação do campo.

21. ed. CDD 371.12

RAYANE PEREIRA SANTOS


**FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO:
contribuições à prática docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, do Departamento de Educação – CEDUC da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito necessário a obtenção do grau de pós graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

Data da avaliação: 20 / 04 / 2018

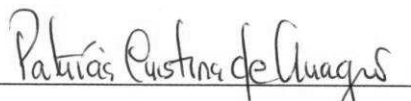
Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Zélia M^a de Arruda Santiago.

(Orientadora/CEDUC/UEPB)



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Araújo (DH/UEPB)

(Examinador/CEDUC/UEPB)



Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino (DE/UEPB)

Prof.^a. Dr.^a. (Examinador/CEDUC/UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir finalizar a primeira pós graduação, por permitir que eu tenha condições para estudar e assim procurar melhorias para a minha vida profissional e pessoal, tendo-se em vista o Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar me trouxe muito aprendizado para a vida.

Agradeço a minha família que sempre me ajudou, incentivou e apoiou meus estudos, me dando o tempo necessário para estudar e me ajudando no que sempre precisei para seguir em frente, me dando amor e carinho para jamais desistir de alcançar meus sonhos.

Agradeço a minha orientadora pela paciência comigo, que me orientou mesmo em meio a tantas dificuldades para nos encontrarmos, sempre foi muito compreensiva, entendendo as dificuldades pelas quais passamos para finalizar este Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a todos os professores do Curso de Especialização em Desenvolvimento e Educação Escolar, pois todos contribuíram para que eu adquirisse os conhecimentos necessários para me formar e concluir este curso. Também me proporcionaram construir conhecimentos proveitosos para a minha atuação profissional.

Agradeço a turma onde fiz amigas que nasceram na universidade e hoje fazem parte da minha vida, alunas muito envolvidas com as aulas que também contribuíram para que construíssemos conhecimento todas juntas.

RESUMO

Este trabalho apresenta a continuação da análise de uma monografia defendida no curso de Pedagogia finalizado na UFPB no ano de 2015. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Rocha Cirne” que fica localizada no sítio Domingos Vieira no município de Bananeiras/PB. Esta pesquisa objetivou: Analisar as contribuições da formação de professores da educação infantil nas escolas do campo para se valorizar a realidade campestre. Foi realizada uma entrevista com 9 (nove) profissionais da Educação da Escola pesquisada, mas apenas a professora de Educação Infantil foi analisada por o foco da pesquisa ser Educação Infantil na escola do campo. O aporte metodológico foi organizado a partir da abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, os instrumentos de coleta de dados foram: observação participante das reuniões realizadas nos anos de 2013 e 2014 durante atividades extensivas; e um roteiro de entrevista aplicado para os sujeitos pesquisados. Após a realização da pesquisa foi possível notar que a formação de professoras para a educação infantil em escolas do campo contribuiu com a prática docente da professora que notou o quanto é importante contextualizar a educação dos educandos com a realidade campestre e atendendo as necessidades das crianças levando em consideração a idade estabelecida para a educação infantil que é de 0 a 5 anos de idade. Conclui-se que ainda é preciso melhorar muito para se alcançar objetivos positivos para a educação infantil, mas que as formações continuadas dão subsídios para que as professoras possam planejar aulas que alcancem objetivos significativos para a educação das crianças atendidas pela instituição.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Educação do Campo.

ABSTRAT

This work presents the cut of a monograph defended in the course of Pedagogy completed at the UFPB in the year 2015. The research was carried out at the Municipal School of Primary Education "José Rocha Cirne" located at the Domingos Vieira site in the municipality of Bananeiras / PB. The aim of the research was: To analyze the contributions of the training of teachers of children's education in rural schools in order to value peasant reality. An interview was conducted with 9 (nine) professionals from the School of Education, but only the teacher of Early Childhood Education was analyzed because the focus of the research was Early Childhood Education in the rural school. The methodological input was organized from the qualitative approach of the case study type, the instruments of data collection were: participant observation of the meetings held in the years of 2013 and 2014 during extensive activities; and an interview script applied to the subjects surveyed. After conducting the research, it was possible to note that the formation of teachers for children's education in rural schools contributed to the teaching practice of the teacher who noted how important it is to contextualize the education of the students with the reality of the peasants and attending to the needs of the children leading into account the established age for early childhood education which is 0 to 5 years old. It is concluded that much more needs to be done to achieve positive goals for early childhood education, but that continuing education provides support so that teachers can plan lessons that achieve meaningful goals for the education of children served by the institution.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher training. Field Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Escola do campo “José Rocha Cirne”.

Figura 02: Formação sobre educação infantil, caracterização de ambiente alfabetizador.

Figura 03: Contação de história na Escola do Campo.

Figura 04: Realização de atividade com recontação de história.

Figura 05: Histórias recontadas com materiais naturais recolhidas no entorno da escola.

Figura 06: Alunos da Escola “José Rocha Cirne” escutando história da Brinquedoteca da UFPB, Campus III.

Figura 07: Formação com professoras do campo realizada no Laboratório de Pesquisa “O Grãozinho”.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7
2.1 Contexto e abordagem da pesquisa.....	14
2.2 Instrumentos de coletas dos dados.....	16
2.3 Sujeitos participantes da pesquisa.....	17
3. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO	19
3.1 Escola do Campo e Formação Continuada	27
3.2 Currículo na educação infantil no campo	36
3.3 Educação Infantil: Propostas Curriculares.....	44
4. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO: O Campo da Formação Continuada	55
4.1 Escola do campo “José Rocha Cirne”	55
4.2 Prática Docente na Educação Infantil no Campo	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS	78
6. APÊNDICES.....	82
7. ANEXO.....	83

1. INTRODUÇÃO

As crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura. Porém, para tornarem-se sujeitos precisam se relacionar com outras crianças e adultos. Estar junto aos outros significa estabelecer relacionamentos e interações vinculados aos contextos sociais e culturais. (BARBOSA, 2009, p. 23-24)

A criança conforme Barbosa (2009) é capaz de “sentir, emocionar-se, sobretudo, pensar, imaginar e transformar” ao inserir-se nos relacionamentos com outras crianças, também com pessoas adultas, tanto na sociedade como no espaço escolar, entendendo-se que estas em grupo são importantes na sociedade da qual faz parte. O adulto é importante na vida da criança e, na escola, a imagem do professor representa um modelo em que o aluno irá ou não se espelhar para formar o seu comportamento enquanto pessoa na escola e fora dela.

O professor ou qualquer outro adulto que faça parte da vida da criança deve estar ciente de que seus comportamentos irão contribuir para a leitura de mundo da criança que estar sendo formada de acordo com as convivências das quais faz parte. O educador deve enfatizar que as crianças são heterogêneas, a cada dia novas crianças vão fazendo parte da escola e é necessário enfatizar as especificidades de cada uma delas sem discriminação alguma.

Nos últimos anos, temos concebido as crianças como seres humanos concretos, um corpo presente no aqui e agora em interação com outros, portanto, com direitos civis. As infâncias, temos pensado como a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso. Ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de infância. As crianças, por serem crianças, não estão condicionadas as mesmas experiências. (BARBOSA, 2009, p. 22)

Cada criança tem sua especificidade, elas vivem em lugares diferentes em uma realidade diferentes umas das outras, por isso se concorda com a autora ao afirmar que existam infâncias, pois cada criança possui sua especificidade. As crianças fazem experiências de vida que influenciam na formação e tais experiências podem ser retratadas na escola para que a partir daí se tire aprendizado que pode ser contextualizado de maneira a construir saberes com os conteúdos sistematizados pela escola.

Para que se continue pensando e refletindo a respeito da importância das especificidades e particularidades das crianças as Diretrizes Curriculares, a exemplo do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), entre outros, objetivam contribuir para a melhoria da educação infantil, pois faz parte da educação básica, devendo ser pensada para

inserir a criança na escola, também, contribuir para que a mesma se perceba capaz de construir conhecimento, utilizando os saberes prévios que possui, assim como aqueles que devem aprender na escola.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento o processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem em uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p. 32)

Para que a socialização das crianças no ambiente escolar seja significativa na sua vida é necessário que os professores lhes proporcionem um ambiente em que se sintam acolhidas, pois enfrentam a separação dos vínculos familiares no convívio escolar. Aos poucos a criança percebe que esta nova situação lhe dará a oportunidade de compreender o mundo ao redor de outras crianças e adultos que passam a fazer parte de sua vida.

A educação infantil nas escolas do campo percebe-se que existe uma precariedade tanto em relação à infraestrutura quanto aos materiais pedagógicos nelas disponíveis e destinados a esta fase educacional. As crianças residentes no campo têm menos acesso aos seus direitos sociais, sobretudo, educacionais, os quais são destinados, igualmente, a todas as crianças no espaço urbano-rural. Nesta perspectiva nota-se a desigualdade que afeta direta e indiretamente as crianças que necessitam das escolas do campo para obterem sua formação escolar, pois

[...] para a maioria das crianças que habitam o campo, faltam alguns elementos básicos, porém essenciais, ao projeto moderno. A educação, por exemplo, é dessas ausências mais profundas. A escola “rural”, quando existe, acontece com uma infraestrutura precária e uma visível desqualificação profissional, derivada claramente do abandono do Estado, com pouco ou nenhum investimento e definição de políticas públicas. (SILVA, et. al. 2012, p. 418-419)

A educação infantil nas escolas do campo no contexto brasileiro motiva discussões de estudiosos dessa área das quais surgem reflexões sobre o que a educação tem para melhorar ainda na base estudantil. A criança na fase infantil passa a maior parte do tempo em suas casas na companhia dos pais, a ida a escola em um primeiro momento é um acontece diferente demais na vida das crianças pequenas que no primeiro dia de aula tem que passar quatro horas em um lugar onde nunca estiveram e com pessoas que nunca ou poucas vezes viram em suas vidas.

A educação infantil nas escolas do campo em muitos contextos brasileiros ainda se encontra em situação precária. Deve-se notar que a base da educação se inicia na pré-escola

num ambiente em que as crianças de 0-5 anos terão seus primeiros contatos com a escola e outros profissionais que até então não faziam parte de sua vida, tampouco de seu cotidiano.

Ao se pensar em educação infantil deve-se refletir em como se podem associar as áreas de conhecimento propostas pelo RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) com a realidade das crianças levando em consideração a leitura de mundo que as mesmas fazem com o conhecimento que já trazem de suas experiências de vida que até então não estavam associadas aos saberes sistematizados que são propostos pelas escolas.

A educação infantil segundo a LDB Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) constitui-se no “Art. 29” como a educação infantil, primeira etapa da educação básica que tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996). Concorde-se com este documento quando enfatiza a importância da educação infantil como início da educação básica, levando em consideração o quanto esta modalidade educacional é importante por ser a base de uma educação sistematizada oferecida às crianças.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) trata-se de um documento que

[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. (BRASIL, 1998, p. 13)

Um documento que contém referências e orientações com intenções de contribuir com as práticas pedagógicas na educação infantil a serem desenvolvidas com crianças de zero a cinco recebidas nas escolas, creches e pré-escolas. A função do RCNEI é socializar as discussões realizadas sobre educação infantil com as políticas e programas da modalidade social.

Compreende-se o quanto é importante para a educação infantil que se faça reflexões sobre sua realidade e que mais do que reflexões se pensem em práticas que melhorem as condições físicas e pedagógicas tanto das escolas quanto das práticas que são desenvolvidas para que as crianças cheguem ao 1º ciclo do ensino fundamental socializados com a escola e valorizando as leituras de mundo que realizam com o aprendizado e saber que possuem.

Este trabalho apresenta um recorte de uma monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2015, tendo como título “Currículo Contextualizado: Trilhando Caminhos para a Valorização da Identidade Campesina”. O local da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Rocha Cirne”, situada no sítio Domingos Vieira no município de Bananeiras/PB, tendo como sujeito da pesquisa uma professora da educação infantil, atuante na escola acima mencionada.

Ao iniciar o curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar na Universidade Estadual da Paraíba Campus I Campina Grande, apresentei uma proposta de trabalho na área da EJA no campo, porém durante o curso e, antes da pesquisa, comecei a trabalhar como Supervisora em Educação Infantil, me identifiquei com o trabalho na área de Educação Infantil o que me instigou a mudar o foco monográfico para um tema que me interessasse, qual seja a formação continuada na educação infantil, almejando alcançar resultados significativos no sentido de refletir a respeito da sua importância na escola do campo.

Levando em consideração os estudos realizados sobre a educação do campo instigou-se neste trabalho os seguintes questionamentos: Que propostas de formação continuada para a Educação Infantil no Campo são apresentadas no RCNEI? Que contribuições pedagógicas a realização de uma formação continuada, baseada nestas propostas, acrescenta à prática docente de professores no campo?

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar contribuições teórico-metodológicas quanto à valorização da realidade campesina nos conteúdos didáticos, proporcionadas a professores da educação infantil no campo por meio da realização de uma formação continuada. Tendo-se como objetivos específicos: (I) Descrever etapas da formação continuada sobre educação infantil proporcionada a professores da educação infantil no campo; (II) Destacar a participação de uma professora da educação infantil quanto às contribuições teórico-metodológicas dessa formação na sua prática docente; (III) Discutir mudanças didático-pedagógicas ocorridas na prática docente da professora participante dessa formação continuada.

Tendo em vista esses posicionamentos a respeito da educação infantil foi escrito este trabalho com uma fundamentação teórica que discute questões a respeito do Currículo da Educação, tendo como aporte teórico estudos bibliográficos de autores, como Arroyo, (2007) Candau e Moreira (2007), Sacristán (2000), Santomé (2013), Padilha (2004), entre outros; Educação do Campo com estudos em: Molina (2004), Arroyo (2012), Caldart (2000), Ribeiro (2010) entre outros; Educação Infantil no Campo com: Silva (2012); Felipe (2012);

Ramos (2012) entre outros; os documentos referencias disponibilizados pelo MEC que tem como intuito levar contribuições em comum para o país por meio de tais documentos como: RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1997); DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017).

Além de estudiosos dos temas abordados neste trabalho em termos da formação de professores em Andrade (2011), Rocha (2012), Antunes-rocha, (2011) e, outros. Estes itens apresentam posicionamentos teóricos que afirmam a importância da valorização da educação infantil nas escolas do campo bem como a importância de se pensar em um currículo que esteja de acordo com o contexto em que a escola está inserida atendendo ao mesmo tempo a uma base comum levando-se em consideração as especificidades exigidas a nível nacional.

Como abordagem metodológica foi utilizada a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso tendo como instrumento de coleta de dados à observação participante durante a formação de professores na área de educação infantil.

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2008, p. 58)

O estudo de caso permite estudar um caso específico em que não se é possível realizar experimentos, através deste instrumento de coleta de dados é possível descrever situações que devem ser refletidas e discutidas a fim de que se busque analisar o que medidas pode-se tomar a respeito do caso que esteja sendo investigado.

Houve na Instituição uma formação continuada como todas as professoras, mas foram coletados dados de apenas 1 (uma) delas, a professora da educação infantil da escola pesquisada. Os resultados e discussões da pesquisa estão divididos em duas partes: A primeira apresenta como aconteceram duas formações sobre educação infantil realizadas uma na escola do campo e outra no Laboratório de Pesquisa “O Grãozinho” localizado na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras/PB. A segunda etapa apresenta a análise da entrevista realizada com a professora da educação infantil que respondeu a questões que levam em consideração o quanto as formações realizadas contribuíram para sua prática em sala de aula.

A educação infantil nas escolas é um campo de pesquisa que ainda carece de reflexões sobre o que são necessários para se alcançar objetivos significativos. Para se obter bons

propósitos na educação infantil do campo se faz necessário oferecer aos professores formações que deem subsídios para elaborar aulas que atenda às necessidades dos alunos, bem como as dificuldades que os professores têm em relação a elaboração de aulas que valorize tanto a criança pequena da educação infantil quanto a realidade campesina levando em consideração que o educando está inserido no campo, sua família retira do mesmo o seu sustenta e estes sujeitos merecem reconhecimento enquanto sujeitos de direitos que são.

Formar professores não depende apenas de oferecer oficinas pedagógicas desenvolvidas nas turmas ou na escola, ou mesmo na formação inicial, mas consistem em proporcionar aos professores subsídios didático-pedagógicos para que possam elaborar atividades significativas que enfatizem a realidade dos educandos, buscando atender seus interesses de aprendizagem. Por fim, este trabalho apresenta as considerações finais pensadas a respeito de toda a pesquisa realizada se pensando em sugestões que venham a contribuir com a melhoria da educação infantil no campo. Pensando-se em quais reflexões pode fazer a respeito das práticas que vem sendo realizadas nas escolas e de que forma estas podem contribuir para a formação da criança pequena que chega à escola com tantos saberes que não podem ser desconsideradas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Contexto e abordagem da pesquisa

A pesquisa focada em proporcionar a formação continuada a professores da educação infantil no campo desenvolveu-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Rocha Cirne”, localizada no Sítio Domingos Vieira, Município de Bananeiras/PB. A instituição atende educandos tanto da comunidade na qual está inserido, quanto das demais comunidades circunvizinhas.

Figura 01— Escola do campo “José Rocha Cirne”



Fonte: Arquivo pessoal, Abril/2015.

A escola possui 4 (quatro) salas de aulas, 1 (uma) sala de diretoria, 1 (uma) cozinha, 3 (três) banheiros e 1 (um) pátio para recreação que está sendo utilizado como sala de aula para o desenvolvimento das oficinas oferecidas pelo Programa “Mais Educação”. Neste ambiente são realizadas as formações de educadores que participam do programa governamental “Mais Educação” implantado na rede da escola pública. A escola dispõe de alguns recursos materiais, como: 1 (uma) televisão, 1 (um) aparelho de som, 1 (um) mimeógrafo, 1 (um) data show, 1 (um) aparelho de DVD, 1 (uma) impressora e materiais de consumo diários (folhas de papel A4, lápis grafite, borracha, folhas de EVA, cartolinas, livros didáticos, livros de histórias infantis, etc.). Os recursos humanos da escola são: 1 (uma) gestora, 5 (cinco)

educadores, 3 (três) auxiliares de serviços gerais e 68 (sessenta e oito) educandos matriculados para o ano de 2015.

A escola funciona nos turnos de manhã e tarde sendo que no turno da manhã a instituição atende a educandos do ensino infantil em uma turma multisseriada, 1º e 2º anos em uma turma multisseriada, 3º ano, 4º ano. No turno da tarde a escola atende a educandos do 5º ano. O intuito da gestora da escola é que em 2016 tenha aula apenas no turno da manhã e a tarde com as oficinas do Programa “Mais educação” com as oficinas de pintura, artesanato, horta e acompanhamento pedagógico.

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi à pesquisa qualitativa que segundo Martins, (2008) “é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos” (p. 11) o instrumento metodológico será o estudo de caso que “seu objetivo é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente” (p. 11). No estudo de caso é possível fazer intervenções em uma realidade social na medida em se conhece tal realidade.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de pouco objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. (GIL, 2008, p. 57-58)

O estudo de caso permite analisar um caso específico com pretensões de se entender um conhecimento mais amplo, detendo-se em detalhes que permitem o pesquisador realizar investigações e analisar detalhes relevantes que envolve uma pesquisa maior. Na pesquisa qualitativa direcionada ao estudo de caso o pesquisador conhece o local da pesquisa e interage com o objetivo pesquisado, o mesmo levando contribuições de seu conhecimento à realidade social onde está ocorrendo a pesquisa.

Na pesquisa qualitativa se perceberá a comunicação e interação do que se quer conhecer, o pesquisador poderá realizar inferências e expor sua opinião a respeito do que se pesquisa dando sugestões sobre o que pode ser feito para realizar alguma mudança que for considerada como necessária. “Na abordagem qualitativa não existirá neutralidade do pesquisador em relação à pesquisa, pois ele atribui significados selecionam o que do mundo quer conhecer, interage com o conhecido e se dispõe a comunicá-lo.” (NOVENA, 2008, p. 148).

Nesta pesquisa se analisou o caso específico: a formação da professora da educação infantil da escola do campo “José Rocha Cirne”, verificando em que tal formação contribuiu

para que a sejam alcançados objetivos positivos para o desenvolvimento da prática pedagógica da educadora, sujeito da pesquisa.

2.2 Instrumentos de coletas dos dados

Neste caso, se percebe a importância da observação participante em uma pesquisa qualitativa, uma vez que entendemos que a participação mencionada neste texto diz respeito a observação que não consiste apenas em analisar o objeto de estudo tendo uma alta distinção entre pesquisador e pesquisado, a observação participante consiste em “se fazer sujeito no processo de pesquisa” (BRANDÃO, 2014). Através da observação participante obtém-se um contato mais significativo com o objeto de estudo que possibilita maior proveito nos dados a serem coletados para análise. Concordamos com Richardson (2007, p. 261) quando afirma que:

Na observação participante, o observador não é apenas um espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado. [...] O observador participante tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características da vida diária da comunidade do que o observador não participante.

Assim percebe-se a observação participante como instrumento que possibilita mais interação da pesquisadora com o campo em que a pesquisa foi realizada. Neste estudo, os resultados obtidos foram comparados com o resultado da entrevista que contou com perguntas a respeito dos objetivos que se pretende alcançar para contribuição das crianças da educação infantil. As reuniões observadas foram: Formação na área de Educação Infantil realizada na escola; Formação de Educação Infantil realizada no Laboratório de Pesquisa “O Grãozinho”.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado à entrevista semiestruturada seguindo um roteiro de entrevista (Apêndice A) com questões que almejam alcançar os objetivos deste trabalho. Também foi utilizada a observação participante de reuniões que aconteceram na escola por meio de formações desenvolvidas para a escrita do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) da instituição.

A entrevista semiestruturada segundo Martins (2008), tem como “objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador”. Analisando-se tanto o que se leva em consideração para a

pesquisa como também levar a professora pesquisada a refletir sobre sua prática em sala de aula.

Com a observação participante notou-se a participação da professora que compreendeu que se pode retirar do próprio campo em que a escola está inserida elementos que serão utilizados para a realização das atividades propostas para os alunos. Verificou-se que a construção do conhecimento pode partir do e no campo contextualizando o ensino que passa a ser significativo para o aluno que pode valorizar sua realidade ao perceber que a mesma lhe possibilita construir conhecimentos novos.

Por meio da entrevista foi possível analisar que o reconhecimento por parte da pesquisada acerca do que era significativo para os seus alunos, isto é: percebeu-se que a mesma valorizou a formação afirmando que capacitações com professores atuantes tanto na educação infantil como em qualquer outra área contribui para que os educadores aprimorem sempre mais suas técnicas em sala de aula e atualizem sua maneira de educar os educandos que chegam a escola atualizados de acordo com o mundo globalizado.

2.3 Sujeitos participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram identificados no contexto de uma formação continuada na escola, as formações foram realizadas em sua maioria na instituição e uma delas no laboratório de Pesquisa “O Grãozinho” na Universidade Federal da Paraíba – Campus III, Bananeiras-PB. Foi levada em consideração a Educação Infantil e a 1ª fase do ensino fundamental que são ofertadas pela escola.

Dentre elas, apenas uma professora, sujeito da pesquisa, foi à educadora de educação infantil da escola do campo pesquisada que participou das reuniões para ressignificação do Projeto Pedagógico Curricular da Escola em que houve duas formações na área de Educação Infantil que muito contribuiu para a atuação da docente em sala de aula.

A professora entrevistada é formada no curso de licenciatura em letras com pós graduação linguística e no PROEJA (Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica, na modalidade Jovens e Adultos), efetiva na referida escola, sendo professora da educação infantil há 5 (cinco) anos, afastando-se em 2013 em decorrência de uma cirurgia, mas desde o ano de 2014 leciona a educação infantil na instituição.

Os pontos mais relevantes da formação foram a caracterização do ambiente alfabetizador que até então as professoras consideravam como ornamentação da sala de aula porque era algo exigido pela própria diretora da escola. As professoras entenderam que

calendário, chamadinha, numerário, abecedário são instrumentos que devem ser utilizados no cotidiano da sala de aula para contribuir com a aprendizagem dos educandos.

Outro ponto de grande importância foi mostrar o quanto o campo é rico em materiais naturais que podem ser utilizados para a realização das atividades por meio de colagens e outras propostas. A Contação de história levando em consideração a realidade campesina ou até mesmo como foi enfatizado pela formadora relacionar a história com experiências vividas pelos povos do campo.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO

As discussões sobre Educação Infantil passaram por mudanças nos últimos anos. A criança passou a ser percebida de outra forma, hoje ela não é mais um sujeito pensado como quase que inexistente que precisa ser moldado da forma como o adulto deseja que seja, a criança agora é pensada como um sujeito capaz de criar e realizar transformações nos ambientes do qual faz parte e é coprotagonista do e no mundo.

A criança passou a ser pensada em suas particularidades, para além de seu intelecto, sendo vista agora como alguém que possui desejos e anseios. Por conseguinte, a escola que oferece educação infantil pode oferecer a criança oportunidade que possibilite a criação de novos conhecimentos valorizando os saberes que a criança traz de casa e das relações que estabelece nas relações sociais que faz parte antes mesmo de ir ao ambiente escolar.

Passou-se de uma concepção segundo a qual as crianças eram vistas como seres em falta, incompletos, apenas a serem protegidos, para uma concepção das crianças como protagonistas do seu desenvolvimento, realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas. As crianças são capazes de criar teorias, interpretações, perguntas, e são coprotagonistas na construção dos processos de conhecimento. Quando se propicia na educação infantil a aprendizagem de diferentes linguagens simbólicas, possibilita-se às crianças colocar em ação conjunta e multifacetados esquemas cognitivos, afetivos, sociais, estéticos e motores. (BARBOSA, HORN, 2008, p. 28)

Na escola, certamente, a criança encontrará condições para ampliar seus esquemas afetivos, sociais, estéticos e motores enquanto crescem e se desenvolvem. A educação infantil agora pode ser pensada tomando a criança como centro da ação pedagógica a ser realizado na escola e nas turmas, tal ensinamento deve ser pensado em conjunto com a escola toda e particularmente pelos professores que atendem os alunos em sala de aula e conhecem as singularidades dos educandos.

No Brasil os debates sobre a Educação Infantil ainda são recentes, mas vale salientar que as mudanças que são pensadas levam em consideração o que se percebe necessário mudar para atender as crianças respeitando a sua infância para que a escola não impeça a criança de viver esta fase da vida que é primordial para que se acredite na capacidade que o educando tem de criar e recriar o mundo em que vive.

Nos últimos anos, duas mudanças importantes foram introduzidas na EI brasileira: a idade prevista para o término da pré-escola, alterada em 2006, passou de 6 para 5 anos, antecipando a entrada da criança no ensino fundamental. A outra mudança, introduzida pela Emenda Constitucional 59 de 2009, determinou a obrigatoriedade de matrícula/frequência na pré-escola para crianças de 4 e 5 anos, determinação que

deverá ser implementada até 2016 (ROSEMBERG, 2010, apud ARTES, et. al., 2012, p. 15)

Mudanças importantes que enfatizaram a idade apropriada para a criança entrar e sair da escola. Nota-se a preocupação em preparar a criança para o ensino fundamental considerando a idade da criança levando em consideração tal idade para ensinar e inseri-la no ambiente escolar. Importância dada também para a obrigatoriedade da frequência da criança na escola para que as famílias também valorizem a educação dos filhos na 1ª etapa da Educação Básica.

Nos últimos anos além de se discutir a respeito da idade de entrada e permanência da criança na escola, passou-se a debater a respeito de uma novidade, trata-se de pensar sobre as crianças que estão nas escolas do campo. Existe a necessidade de realizar diálogos entre esses dois campos, é necessário refletir a respeito da educação que será ofertada a criança que está nas escolas do campo. A novidade decorre do fato de este debate propor um diálogo entre dois campos recentes de políticas educacionais, práticas pedagógicas e pesquisa: a educação infantil e a educação do campo. (ARTES, et. al., 2012, p. 15)

No Censo Demográfico 2010 e Censo Escolar 2010 passou-se a focar dois campos recentes de políticas educacionais, práticas pedagógicas e pesquisas: educação infantil e educação do campo. Dois campos que até então não eram motivos de discussão já que as discussões em educação não especificavam as particularidades.

Os debates sobre a educação escolar rural no Brasil iniciam sua história a partir dos anos 1920 e 1930 quando se inicia a industrialização que contribui para um intenso êxodo rural e a população na zona urbana começa a se expandir em função da necessidade de mão de obra para trabalhar na cidade. Porém nestas décadas as discussões que eram desenvolvidas a respeito da educação do campo sempre foram fragmentadas e era notada por sua situação precária em que os sujeitos tinham as menores condições tanto de ensinar como os educandos de serem ensinados.

A partir dos anos 1950 começa-se a desenvolver campanhas como a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) que foi pensada com o objetivo de mudar o quadro de analfabetismo no Brasil sendo que a maior porcentagem dos analfabetos estava nas zonas rurais em que a educação se encontrava em péssimas condições.

A Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), criada em 1952, que se propunha a levar educação fundamental para recuperação total do homem rural. Sua ação tinha como objetivo substituir uma cultura por outra, valendo-se da educação de base como instrumento de aculturação de populações. (FREITAS, 2011, p. 36)

Nota-se que esta Campanha discutiu educação do campo de forma a moldar os sujeitos do campo de acordo com os sujeitos da cidade. A educação da zona rural deveria ser desenvolvida a fim de fazer com que os sujeitos camponeses desvalorizassem sua cultura considerando certa a cultura urbana. Desta forma compreende-se que os sujeitos do campo:

Trata-se dos camponeses, ou seja, daqueles que residem e trabalham nas zonas rurais e recebem os menores rendimentos por seu trabalho. Para estes sujeitos, quando existe uma escola na área onde vivem, é oferecida uma educação na mesma modalidade da que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas, não havendo, de acordo com os autores, nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos, quando estes a frequentam. (RIBEIRO, 2012, p. 295)

Sendo assim percebe-se que esta proposta de educação rural não é uma educação que seja adequada para o campo porque não atende aos anseios camponeses por apenas copiar o currículo urbano, os sujeitos do campo devem ter suas características enfatizadas merecendo por direito uma educação de qualidade que seja no/do campo.

Afim de se realizar um diálogo entre a Educação Infantil e a Educação do Campo se percebeu a necessidade de enfatizar a criança no campo e a escola do campo que atende a crianças pequenas. Conforme dissemos, a Educação Infantil do Campo nasce da procura pelo diálogo entre a Educação Infantil e a Educação do Campo, trazendo para o debate da Educação Infantil, o campo, e para o debate da Educação do Campo, a criança. (LEAL & RAMOS, 2012, p. 160). Relacionar as duas modalidades tendo-se em vista que a educação infantil deve ser contextualizada de acordo com a realidade em que a escola e a criança estão inseridas.

Os diálogos a serem realizados visam o reconhecimento e a valorização do campo ainda na educação infantil, a criança pode perceber no seu contexto social, político, econômico e cultural meios de aprendizagens que podem ser estimados pelo seu professor que dará subsídios para que a criança aprenda de acordo com o que o campo oferece enquanto saber.

As escolas do campo que ofertam educação infantil devem apresentar um ambiente lúdico que favoreça a aprendizagem dos educandos e que proporcione:

[...] respeito ao reconhecimento que deve ser feito do contexto cultural no qual a infraestrutura de uma instituição de Educação Infantil vai ser construída. Nesse aspecto, as especificidades culturais vinculadas, por exemplo, aos modos de vida dos diversos espaços do campo brasileiro, devem ser consideradas. (LEAL & RAMOS, 2012, p. 162)

Um dos objetivos da educação do campo é que o contexto cultural da realidade do campo seja valorizado e reconhecido nas escolas, para os sujeitos ali residentes e, também, as

novas gerações percebam no espaço do campo valores e formas de vida que devem ser valorizadas.

A necessidade de discutir a 1ª etapa da educação básica (educação infantil) e a modalidade de educação do campo são importantes para que se reflita sobre ofertar uma educação de qualidade para as crianças pequenas tanto da zona urbana quanto da zona rural sem discriminação alguma. Deve-se pensar em políticas públicas que melhore as práticas pedagógicas para as crianças pequenas das escolas do campo que possuem seus anseios.

[...] Para a maioria das crianças que habitam o campo, faltam alguns elementos básicos, porém essenciais, ao projeto moderno. A educação, por exemplo, é dessas ausências mais profundas. A escola “rural”, quando existe, acontece com uma infraestrutura precária e uma visível desqualificação profissional, derivada claramente do abandono do Estado, com pouco ou nenhum investimento e definição de políticas públicas. (SILVA, et. al. 2012, p. 418-419)

Concorda-se com a autora que afirma a desvalorização do campo visando apenas o desenvolvimento da cidade. Além de pouco se oferecer ao campo, quando se oferta é educação em escolas com a estrutura precária e de pouca qualidade, se atende ou se tenta atender primeiramente as escolas da zona urbana para depois de pensar nas escolas do campo que na maioria das vezes fica em segundo plano.

A criança merece ter boas condições de vida vivendo ou não no campo. O que se pensa para a educação infantil da zona rural deve ser realizado nas escolas de educação infantil das escolas do campo também. A precariedade das escolas do campo tende a dificultar boas práticas pedagógicas que atenda aos anseios tanto dos educandos quanto de educadores que se encontram nestas instituições. É, pois, necessário almejar por mudanças estruturais para que os recursos alocados às políticas públicas para a criança pequena não sejam reduzidos. É necessário ampliar o reconhecimento social das crianças pequenas, de seus direitos e de sua cidadania. (ARTES, et. al., 2012, p. 20). É preciso pensar na criança como sujeito de direitos desde seu nascimento.

Para isso é necessário realizar diálogos entre a educação de crianças de até 6 anos e educação do campo. Não se pode permitir que os direitos destes sujeitos diminuam, pelo contrário, os direitos que já são garantidos mediante as leis precisam sair dos papéis e serem postos em práticas para que se analise o que ainda deve ser melhorado. [...] Avançar as legislações é processo importante, mas mais importante ainda é construir relações cotidianas com as crianças que não as excluam da construção social como sujeitos históricos e de direitos. (SILVA, et. al. 2012, p. 419). Concorda-se com a afirmação da inserção da criança

na construção de direitos sociais, não existe idade estabelecida para se refletir a respeito dos direitos que garantem a dignidade humana.

Para uma Educação de qualidade, é imprescindível levar em conta que as crianças desde que nascem são: cidadãos de direitos; indivíduos únicos e singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral. Precisam, portanto, ser cuidadas e educadas, o que implica serem auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas; serem atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas; terem atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida. (PASUCH et. al., 2012, p. 125)

Existe a necessidade de considerar a criança desde pequena como sendo sujeito/cidadão de direito que além de conhecer esses direitos precisa também usufruir deles. É preciso adultos para lhes ajudar em momentos peculiares da vida, na maioria das vezes os adultos são espelhos para as crianças que veem nos mais velhos, características que lhes podem servir como exemplo de vida.

Pensar no que é importante para a criança enquanto direito, implica em pensar no adolescente e no adulto de amanhã, quem ver seus direitos sendo garantidos hoje pode reconhecer a necessidade de luta para amanhã. É interessante dar a criança autonomia para pensar e expor seus desejos poder falar se sente bem com o que lhe é oferecido e o que pensa a respeito.

O espaço de coletividade das crianças do campo se constitui na participação no trabalho, nas atividades políticas, culturais e religiosas, na criação de espaços lúdicos, na luta pelos direitos que têm significação para a comunidade e para as crianças, intervindo do jeito delas e com suas presenças nas atividades que compartilham com os adultos. Do coletivo em que as crianças estão inseridas e das relações que esse coletivo estabelece socialmente, resultam aprendizagens que fortalecem a consciência do direito à vida, ao trabalho, à escola, à participação política e do direito de viver plena e dignamente o tempo da infância. (SILVA, et. al. 2012, p. 420)

A escola é o ambiente institucional para discutir com a criança a consciência do direito à vida, não se discute com crianças utilizando termos teóricos, mas refletindo com ela a respeito do que lhe oferece oportunidade de viver a infância usufruindo de direitos que fazem parte da dignidade humana. Na infância é possível realizar reflexões em relação às atividades que as crianças compartilham com os adultos.

Um dos direitos que deve ser garantido a criança tanto em casa, quanto na escola, como em qualquer outro lugar é direito de brincar. Na instituição de ensino este brincar deve ter uma intencionalidade pedagógica que será dirigida pelo professor de maneira a dar à criança a oportunidade de usufruir desse direito, ao mesmo tempo em que aprende

reconhecendo que educação também é um direito da criança e tal aprendizagem deve acontecer levando-se em consideração a idade da criança e sua realidade.

O direito de brincar é um direito universal. Entretanto, há formas distintas de exercê-lo, de efetivá-lo, para o que concorre a materialidade do lugar e, por sua vez, os significados e valores que ele assume. Nas suas formas de brincar, a historicidade das crianças se faz constitutiva desse fazer. (SILVA, et. al. 2012, p. 420)

O brincar irá influenciar diretamente na formação da identidade das crianças. Concorda-se com a afirmação da autora que enfatiza o brincar como direito universal que não pode ser negado a criança, além de brincar é necessário que a criança perceba o significado da brincadeira, o que o brincar representa para o lugar em que a criança está inserida.

O campo é um espaço rico em oportunidade para brincar e realizar brincadeiras, todos com significados que fazem parte da história daquele lugar e desta forma fazendo parte também da história da criança que está no campo fazendo parte de uma realidade que traz em suas raízes histórias e significados que simbolizam vida, resistência e luta por direitos que valorizem o campo.

[...] Adultos contam histórias fantásticas para crianças, crianças contam para seus grupos etários e, nesta experiência, partilham significados da cultura local. O conceito de campo integrado a práticas e símbolos do mundo global é importante para retirá-lo da esfera do exótico, supostamente protegido por uma unidade cultural articulada pela força da tradição. [...] há uma dialética de constituição do pensar, do fazer e do brincar, que fazem de todas as realidades, realidades complexas. (SILVA, et. al. 2012, p. 421)

A história do campo pode ser passada de geração a geração garantindo a valorização da identidade. Os adultos do campo não podem esquecer sua história nem tampouco deixar de contar essa história para as novas gerações que têm os direitos de conhecer as suas origens como sendo sujeitos do campo, podendo enxergar a vida campesina com seus valores.

Uma das conquistas das ciências humanas e sociais contemporâneas é reconhecer a criança como protagonista, como criadora e não simples reprodutora de cultura. As crianças precisam dos adultos, da convivência com as pessoas de diferentes idades, necessitam dos cuidados e das referências dos adultos e idosos, mas também das crianças maiores e menores do que elas próprias. Elas existem no tempo presente e não apenas como promessas de futuro. A criança é criança hoje, no futuro será adolescente, jovem, adulta... Ela é ativa, criativa, protagonista de sua história. (PASUCH et. al., 2012, p. 115-116)

O tempo da criança ser criança e viver sua infância é hoje. O tempo de valorizar a criatividade e imaginação criadora da criança é hoje. A criança precisa ter seu espaço com a ajuda de um adulto que entenda as especificidades da criança enquanto ela está vivendo experiências da sua infância que deve ser garantida na escola ou fora da instituição.

A imaginação criadora da criança deve ser valorizada enquanto ela ainda está pequena, como uma árvore que precisa ser cuidada e regada para crescer e assim dar bons frutos que possam ser consumidos. A imaginação criadora é o norte para que a criança tenha autonomia para se expressar, buscando o novo nas outras fases da vida.

[...] a imaginação depende da experiência, e a experiência da criança forma-se e cresce gradativamente, diferenciando-se por sua originalidade em comparação à do adulto. A relação com o meio, que, por sua complexidade ou simplicidade, por suas tradições ou influências, pode estimular e orientar o processo de criação é completamente outra na criança. Os interesses da criança e do adulto são diferentes e, por isso, compreende-se por que a imaginação dela funciona de maneira diferente da do adulto. (VIGOTSKI, 2009, p. 43)

A criança pode retirar do meio em que vive materiais ou passar por experiências que lhe possibilite a construção do conhecimento que despertará a imaginação criadora da mesma que passará da experiência da descoberta para a criação de algo novo que para a criança será significativo, já que a criança se verá como participante do que ela mesma estará criando.

Através de atividade que possibilite até mesmo o brincar é possível dar a criança a possibilidade do desenvolvimento da autonomia. [...] Em quaisquer das possibilidades, é necessário garantir às crianças o direito de elaborar e expressar a sua experiência no mundo. A autonomia para organizar processos e gerir conflitos é importante, especialmente na atividade de brincar. (SILVA, et. al. 2012, p. 422).

O brincar irá possibilitar a criança o desenvolvimento de aprendizagens de maneira lúdica que é o que se deseja enfatizar na educação infantil do campo. As brincadeiras devem ser as que fazem parte da cultura campesina resgatando o que faz parte das histórias de vida dos familiares dos educandos que estão na escola para que possam ver o que já existia no campo e merece continuar vivo sendo praticado pelas crianças que fazem parte do contexto na atualidade.

Promover experiências que sejam significativas, numa ambiência lúdica, promovendo atividades físicas, emocionais, sociais e culturais, fundamentais para a constituição da pessoa. Assim, a visão de mundo que criamos no decorrer do nosso desenvolvimento enquanto sujeitos, individuais e coletivos, é construída a partir do que vivemos na infância, na leveza de suas conquistas e desafios. (PASUCH et. al., 2012, p. 127)

O entendimento de mundo e construção de conhecimento se inicia na infância por isso deve-se dar importância a esta fase da vida em que o adulto é muito interessante na vida da criança. O que o adulto possibilita a criança conquistar e desafiar dará a criança condições para criar e recriar o mundo desenvolvendo seus aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais na medida em cresce.

As experiências vivenciadas pela criança irão influenciar direta ou indiretamente na sua formação enquanto sujeito, a criança está conhecendo o mundo e associando suas novas descobertas ao que entende do mundo que o cerca e do qual faz parte. A criança vai construindo sua visão de mundo considerando as possibilidades que lhes são oferecidas.

Pretende-se um projeto emancipatório que der a criança do campo oportunidade de desenvolver sua emancipação crítica. No horizonte de um projeto histórico emancipatório, a ideia de infâncias do campo, em vez de infância do campo, pode alargar o horizonte ético-político pelo qual as identificações sociais são apreendidas. [...] (SILVA, et. al. 2012, p. 422).

Concorda-se com a afirmação de Silva (2012) existe a necessidade de se pensar em um projeto emancipatório que considere a identidade da criança do campo, enfatizando suas experiências sociais que não podem ser negadas no seu processo de formação, a criança está no campo e poderá apreender ensinamentos ali presentes.

A Educação Infantil é diferente das etapas que a sucedem e possui as suas especificidades, por isso se deve levar em consideração as características da criança que deve ser o centro do processo pedagógico, para esta é preciso oferecer condições para que possa crescer e se desenvolver em interações sociais que acontecem no ambiente escolar e fora deste.

Ainda existem no campo sujeitos que percebem sua importância, lutam para que as especificidades sejam postas em pauta e que assim o campo permaneça vivo como lugar de vida e produção de sustento. Assim é necessário que as crianças cresçam e se desenvolvam valorizando o campo em que vivem podendo lutar pela sobrevivência do mesmo notando o valor que tem para os que estão ali presentes e para aqueles que não vivem do campo, mas que de alguma dependem também das produções camponesas.

Temos que lutar pela garantia de igualdade de oportunidades, de acessos que permitam às crianças do campo se constituírem como seres de relações significativas com seus espaços de convívio social e cultural. Negar este direito é negar a possibilidade de ser sujeito do campo, incorporando as suas lutas, as suas memórias, as suas valorizações identitárias. (PASUCH et. al., 2012, p. 149)

À medida que cresce a criança pode perceber a necessidade de luta por garantia de direitos, luta por igualdade e equidade social. Todos têm direito a mesma educação de qualidade, dar as mesmas possibilidades para todo e qualquer sujeito. Da mesma forma que se pensa em educação de qualidade para todos deve-se pensar em educação que respeite as especificidades de todos.

Muitos são os desejos dos sujeitos do campo, na educação infantil se pretende alcançar objetivos que enfatizem o que seja próprio para a criança de 0 a 5 anos de idade que merece

usufruir dos mesmos direitos das crianças da zona urbana, a educação é um direito que deve ser universalizado a todos sem discriminação independentemente de cor, raça, cultura ou lugar em que vive.

1. reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
2. ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
3. flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
4. valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
5. prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (LEAL & RAMOS, 2012, p. 164)

Pensar em práticas que respeitem a realidade enquanto campo ao mesmo tempo em que se leve em consideração a cultura e costumes. LEAL & RAMOS pontuam alguns objetivos essenciais a serem alcançados nas escolas do campo. Deve-se pensar na educação infantil enfatizando tanto a idade quanto a realidade da criança levando em consideração o que já faz parte da vida dela antes de adentrar na vida escolar.

A educação proporcionada aos alunos nas escolas do campo deve considerar a realidade campesina, pois o campo possui suas particularidades a serem enfatizadas no ambiente escolar e devem ser trabalhadas tanto com alunos quanto com educadores, além dos demais profissionais da educação na comunidade escolar em condições de construir e reconstruir saberes e aprendizagens significativas a vida campesina.

3.1 Escola do Campo e Formação Continuada

Quando pensamos em formação de professores da educação infantil nas escolas do campo pensamos em como a criança foi e é considerada tanto no meio educativo que é a escola e em como a escola pensou em atender essa criança pequena que sai da sua casa e da companhia de seus pais para uma sala de aula para ficar sob a responsabilidade de um outro adulto (professor) que nem sempre a criança conhece antes do seu primeiro dia de aula.

Nota-se a importância de se pensar em uma educação organizada para atender as crianças pequenas que são separadas de seus pais para um ambiente até então desconhecido. Na educação infantil deve-se preocupar tanto com educação como com o cuidado das crianças.

O atendimento ofertado à criança pequena pobre foi marcado por precárias condições e práticas respaldadas no assistencialismo, na guarda e na custódia, em

ambientes improvisados, inadequados e impróprios e ainda na falta de profissionais qualificados para os cuidados e educação das crianças pequenas. O atendimento em creches públicas passou a ser realizado a partir de sua implantação que tem sua gênese junto ao desenvolvimento industrial no Brasil. (ANDRADE, 2011, p. 53)

Retirando da criança pequena o direito de viver uma infância. Afastando a criança da mãe, sendo atendida por creches e pré escolas que não eram preparadas para atender a criança pequena, por não se pensar em um currículo que levasse em consideração tanto a idade quanto as características próprias da criança de 0 a 5 anos.

Felizmente se pensou nas últimas décadas em melhorar a educação infantil iniciando-se pela formação mínima exigida para professores da criança pequena, levando em consideração que é importante se ter profissionais que tenham uma formação que der subsídios para pensar em prática pedagógica favoráveis às crianças.

O grande avanço que podemos observar na década de 90 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB- Lei nº.9.394/96), artigo 62, e o decreto nº.3.276, de 6 de dezembro de 1999, é que a formação de docentes para atuar na Educação Básica será feita em nível superior, em curso de Licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições superiores de educação (MEC, SEF, 2002). (ROCHA, 2012, p. 31)

A LDB estabeleceu a educação infantil como primeira etapa da educação básica, então com isto se deu um passo essencial para o reconhecimento e a criação de políticas educacionais para a Educação Infantil. Dentre estas se destaca a formação do educador para atender a estas crianças menores de 6 anos que chegam nas escolas. Logo se percebeu a importância da educação infantil fazendo parte da educação básica e sendo interessante para a formação do sujeito iniciante da vida escolar.

Não se pode pensar que o fato de atender a crianças pequenas significa que pode ser qualquer adulto que saiba lidar com criança. É necessário que as crianças sejam educadas e cuidados por profissionais que recebam uma formação pedagógica para educar crianças pequenas. O professor deve ter uma formação que lhe der subsídios para receber a criança na escola.

Para a criança que chega à escola com vários profissionais que ela não conhece bem como outras crianças que, também não conhece, é um choque muito grande, os pais não entendem que por mais que a criança tenha facilidade de fazer novas amizades com pessoas desconhecidas a escola tornar-se um lugar estranho com pessoas estranhas que assusta a criança que possivelmente nunca ou poucas vezes tenha ficado longe de seus pais ou de familiares. Por isso existe a necessidade de um processo de adaptação da criança ao novo ambiente que será a instituição escolar.

Faz-se importante uma formação para os professores para que saibam lidar tanto com as crianças como também com a família das crianças que muitas vezes precisam entender o comportamento que chega inicialmente nas escolas, é necessário que pais e professores se empenhem para que a criança seja bem acolhida na instituição.

[...] trago à tona considerações sobre a EI e a formação de professores. O primeiro tem se constituído um processo histórico de avanços e conquistas, registrado por diversos pesquisadores e ao mesmo tempo, denota necessidades emergentes dadas a velocidade das transformações sócio históricas e culturais que a circundam. Por outro lado, a formação de professores, por apresentar problemas relevantes ao desenvolvimento do processo educativo, constitui-se de modo genérico uma das temáticas que têm merecido destaque, sendo, por isso, amplamente discutida nas esferas acadêmica e governamental. (SILVA, 2011, p. 29)

Muito se tem a discutir, pensar e refletir a respeito da Educação Infantil e formação do professor. A educação infantil tem ainda muito a ser discutido, conquistado e refletido, muitos ainda pensam que a educação infantil não tem muita importância e que se deve alfabetizar a criança esquecendo-se de lhe oferecer a oportunidade de viver a infância na própria escola. A formação de professores também deve ser discutida, para que se possa analisar de que forma está sendo proveitosa para os professores.

Não é suficiente apenas fazer formações apresentando práticas pedagógicas por meio de oficinas ou cursos, é necessário indicar materiais para que os professores possam elaborar outras práticas para suas turmas especificamente levando em considerações a realidade dos seus alunos dando ênfase para as particularidades e individualidades deles tendo-se em vista que todas as salas de aulas são heterogêneas.

Sob essa perspectiva, entende-se que o perfil do docente e as práticas por ele desenvolvidas nas instituições de EI são construídos durante sua formação e, sob as influências desta, ele se constrói como sujeito de sua prática. Assim, é possível encontrar nestas instituições diversos tipos de profissionais – professores e não professores – com diversificados perfis profissionais, exercendo funções diversas que, muitas vezes, vão além das atribuições cabíveis ou deixando de desenvolver as que lhes são cabíveis. Situações que em muitas das vezes põem em questão a identidade profissional dos professores e o processo de qualificação profissional dos mesmos. (SILVA, 2011, p. 38-39)

Concorda-se coma autora que enfatiza a questão de observar o porquê de muitos professores não mudarem sua prática mesmo com formações ou capacitações pedagógicas. É necessário que estas formações possam incentivar os professores a se dedicarem à profissão que exercem, pois, no caso da educação infantil o professor tem a função de cuidar e educar crianças pequenas de 0 a 5 anos de idade e essa é uma função de responsabilidade em que o professor deve saber que é necessário e dedicação para oferecer as crianças uma educação que

possa lhes dar a oportunidade de ter autonomia para serem construtores de conhecimento e saber.

O profissionalismo dos professores se fará na prática que eles irão desenvolver cotidianamente em sala, cada turma terá particularidades diferentes, o professor necessita estar o todo tempo se atualizando para atender aos novos alunos se esforçando o máximo para que a criança considere que o aprender seja algo prazeroso e significativo para a sua vida enquanto sujeito.

O professor de educação infantil encontrará na sua prática grandes obstáculos, tanto nas turmas quanto na sua profissão como um todo. Sabemos que a profissão de professor é ainda muito desvalorizada em muitos fatores e não apenas em questão de salário, muitas escolas ainda precisam até mesmo de uma estrutura que favoreça e possibilite uma boa aprendizagem para os alunos quando sabemos que o ambiente para ensinar a criança pequena deve ter características lúdicas que possibilite o desenvolvimento de boas aulas garantindo boa educação para os educandos. Dentre os problemas na educação infantil:

[...] Aqui destacamos: a não valorização profissional, a (não)formação, a dificuldade de rompimento das perspectivas e práticas assistencialistas historicamente instauradas e perpetuadas, o esquema de trabalho prático, burocrático e mecânico, o não reconhecimento (ou desconhecimento) das especificidades da EI e, sobretudo, a ausência dos saberes que lhes deem subsídios à prática etc. (SILVA, 2011, p. 30)

Muitos são os desafios da educação infantil, o professor desta etapa da educação deve estar ciente de que existe a desvalorização tanto do profissionalismo do mesmo quanto da própria etapa de educação. O professor deve procurar meios de buscar saberes para subsidiar sua prática pedagógica e alcançar objetivos positivos para os seus alunos, não pode esperar apenas do momento de formação de professores, tais formações devem instigar os professores a pesquisa para planejarem suas aulas enfatizando o lúdico os valores da infância que não pode ser negado a criança pequena.

O professor da educação infantil deve procurar fazer algo diferente na vida dos alunos que em um primeiro momento não saberão expor seus desejos, nos primeiros anos de vida escolar dos alunos quem expõe seus desejos são os pais, os adultos responsáveis são aqueles que dizem o que querem para seus filhos. O professor pode fazer o possível para que as crianças comecem a ganhar autonomia para expressar seus desejos.

[...] cabe-se à educação infantil possibilitar transformações sociais que conduzam a mudanças de vidas. Isso porque, refletir acerca da educação de crianças pequenas é muito mais do que estudar uma instituição ou contemplar análises que apontem suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua contribuição e importância educacional. Mas, sobretudo, é falar da criança, de um ser humano pequenino cheio de necessidades, desejos e anseios próprios, que é exuberante de

vida em tudo o que faz, e que apesar de ser dependente, é capaz de polarizar atenções ao redor de si, sendo todo aberto para o outro, mas que só se desvela se, no outro, houver paixão em todos os momentos, sendo criança humana por natureza (Didonet, 2001 apud ANDRADE, 2011, p. 59-60).

Que se possa acreditar na realização dos sonhos das crianças pequenas, quando se é educador de criança não se pode trabalhar com o amor e dedicação porque talvez seja isso a necessidade do mundo em que vivemos, ausência de amor. É necessário que educador e educandos compartilhem de bons momentos e possam interagir constantemente para que possam construir conhecimento em sintonia.

Educar e cuidar da criança implica em trabalhar com amor, paixão e carinho e a criança precisa notar isto no professor, a criança necessita sentir-se acolhida e querida na sala de aula, vendo no professor alguém de confiança e, nele, encontrar comportamentos afetivos que lhes garanta um bom relacionamento com as demais crianças. O professor da educação infantil deve trabalhar na perspectiva de ter boa relação com os alunos e conduzi-los a ter bons relacionamentos uns com os outros na sala de aula e na escola.

A formação dos professores não constitui o único elemento que resolveria todos os problemas aos quais está exposta a educação, porém é, sem dúvida, indispensável à construção da qualidade educacional no Brasil. Dada sua pertinência nas ações que primam por essa qualidade, não podemos considerá-la isolada dos demais contextos que a cercam. Dessa maneira, considerada a íntima ligação histórica da educação com os aspectos sociais e culturais, é cabível considerar as relações da formação docente com o atual contexto da universalização do ensino, no qual a educação passa a ser mundialmente reconhecida enquanto direito e não mais privilégio. Desse modo, encontramos no atual cenário das reformas educacionais que trouxeram profunda transformação ao sistema educacional, a formação dos professores como um dos principais aspectos constitutivos das discussões feitas por educadores e estudiosos da área. (SILVA, 2011, p. 35)

A formação continuada contribuirá para o reconhecimento da educação enquanto direito social para a criança. A educação não pode ser considerada como elemento redentor do mundo, mas por meio da educação é possível realizar transformações em contextos sociais e culturais, por isso deve-se pensar na oferta de uma educação de qualidade para todos, para isso o professor precisa ser valorizado, sua formação deve ser refletida de forma a atender os alunos de acordo com a realidade destes sujeitos enquanto singulares, daí a importância da formação continuada para atender expectativas de práticas educativas dos educadores.

Deve-se perceber a importância de formações continuadas em que o intuito das mesmas seja realizar mudanças, tentar resolver alunos problemas encontrados na educação, é interesse tornar o aprendizado proveitoso para as crianças. A formação de professores possibilita um ensinamento que conduza a transformações possíveis.

Mesmo existindo um conceito que defina o sentido da formação, existe uma série de condicionantes que determinam esse entendimento. A cultura na qual o professor está inserido, as concepções do que é ser professor, dentre outros aspectos, terão papel decisivo na organização dos modelos formativos que as instituições assumirão. E, para tanto, poderão seguir dois caminhos: o docente como reproduzidor de conhecimentos ou agente construtor e transformador. (CAMPOS, 2012, p. 45)

A intenção do professor da educação infantil contribuirá para sua prática docente, cabe ao profissional da educação decidir se irá se acomodar a sua formação inicial ou irá se adequar a um currículo da escola sendo este tradicional ou não. Ou o professor poderá procurar ser transformador da realidade sempre pesquisando algo novo que contribua a construção de conhecimento dos seus alunos.

O professor que se proponha a ser um verdadeiro educador não pode ficar à mercê de sua formação inicial, devendo procurar formações e fundamentos para melhorar sua prática em sala. Ser um agente construtor e transformador da educação envolve ser um agente construtor e transformador da visão de mundo de um sujeito que no caso da educação infantil é a criança pequena, é evidente que o professor não pode se comportar como detentor do conhecimento, sua função será conduzir a criança a ser construtora também de conhecimento.

[...] Imaginemos outro mundo, em que as crianças podem verdadeiramente ser crianças, em que o brincar, seja enfim, entendido como linguagem universal da infância, e não como ócio ou passatempo. Imaginemos um mundo onde os pequeninos não tenham mais que trabalhar, que morrer ou sofrer acidentes na agricultura, no canavial, na extração do minério, nas ruas, nas drogas, no abuso sexual...E, por que não dizer que imaginemos outro mundo, que teimo em acreditar, mesmo que por vezes utopicamente, poderia ser possível. (ANDRADE, 2011, p. 48)

Devemos imaginar um mundo em que as crianças possam ser crianças, aproveitando essa fase da vida tanto na escola quanto fora delas, é necessário que os alunos sejam livres e aprendam através do lúdico, do brincar e do ser criança no tempo em que ainda são. A escola não prender a criança pequena ou querer “adutilizar”, o professor deve insistir em sonhar e produzir condições para realizar tais sonhos e assim transformar um modo em que seja possível para quaisquer sujeitos aprender e ser transformador do mundo em que vivemos.

O professor de educação infantil pode alimentar os sonhos da criança de maneira a ensinar de forma crítica mostrando caminhos e possibilidades para usufruir o direito de ser criança e aproveitar a sua infância. Possibilitar a criança aprender por meio do brincar, ensinando como se pode ser criança ao mesmo tempo em que aprende e desenvolve sua visão de mundo acreditando no que se pode tornar possível.

Nota-se hoje em dia que “a criança vem assumindo diferentes papéis, estabelecidos pelas intenções e organizações sociais em seus diferentes contextos.” (ANDRADE, 2011, p. 49) É possível perceber quem estar sendo a criança no contexto em que a mesma estar

inserida, há vários questionamentos que se faz a respeito da criança pequena: Será que está sendo criança mesmo? Vivendo sua infância? Aprendendo através do que é próprio do ser criança? Será que a criança está sendo criança na escola, em casa, no campo ou em qualquer outro ambiente do qual faça parte?

De acordo com os diferentes papéis que a criança vem assumindo é importante que o professor a insira em um ambiente onde ela possa mostrar suas vontades. O professor não pode bloquear a criança e sim instiga-lo a produzir conhecimento sendo participativo do contexto do qual faz parte.

[...] deve-se cuidar e educar a criança como indivíduo que está em contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isso inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação desse conhecimento e de suas habilidades, em prol da promoção da independência e autonomia, desenvolvidas através de práticas pedagógicas que objetivem a especificidade de cada faixa etária. (ANDRADE, 2011, p. 56)

Devemos educar e cuidar da criança pequena ao mesmo tempo, o professor da educação infantil deve pensar em práticas que respeitem e especifique a idade das crianças de sua turma, observando como elas pensam e de que forma fazem suas descobertas, fazendo isto o professor poderá utilizar das próprias características das crianças para realizar seu fazer pedagógico.

Observar o que a criança faz para entender e se entender no mundo é uma atividade do professor que lhe possibilita compreender as singularidades das crianças, por desta atividade o professor poderá elaborar aulas em que a criança saberá como investigar e descobrir algo novo, da Educação infantil assim como qualquer outra etapa da educação é possível que alunos e professor aprendam ao mesmo tempo.

[...] Faz-se importante outro olhar para as práticas de educação infantil, especialmente aquelas destinadas às crianças pobres, tendo em vista considerar que as instituições das classes desfavorecidas precisam contemplar as demandas de um povo socialmente excluído, fazendo da creche um espaço de emancipação do sujeito-criança que é essencialmente participe e efetivamente ativo, sendo constituído sujeito de direitos e deveres. (ANDRADE, 2011, p. 57)

O professor pode contribuir para que a criança se perceba como sujeitos de direito independente das suas características e independente da classe social da qual faça parte. É importante que a criança na creche ou pré escola seja olhada como um sujeito-criança que precisa usufruir de seus direitos de criança.

A escola deve ser um ambiente de emancipação e não um ambiente de aprisionamento da criança ou um local para a criança ser assistida enquanto seus pais trabalham. A instituição

que atende a criança deve oferecer propostas de atividades lúdicas e possibilitem aprendizados. Um ambiente em que a criança possa conhecer e se conhecer como sujeito de direitos como:

Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990)

Nota-se que crianças e adolescentes têm assegurado por lei o direito ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, cabe aos adultos que fazem parte da vida deles assegurar condições para isto contribuindo para que os mesmos possam adquirir liberdade, dignidade e autonomia para tirar suas próprias conclusões e expor seus desejos.

O professor tem como função não apenas ensinar algo que é exigido pela creche e pré escola, o educador deve ter noção dos que é direito da criança para lhe garantir em sala e fazer da criança um pequeno conhecedor de seus direitos. É necessário refletir sobre a infância e a criança para que se conheça e se perceba o que é importante enfatizar em sala para desempenhar sua função alcançando objetivos positivos para ambos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (professor e aluno).

Portanto, se pensarmos mais detidamente sobre a realidade da prática pedagógica desse profissional, iremos perceber que a grande importância do seu papel dentro da sala de aula vai muito além de teorias, pois sua prática requer zelo, carinho e dedicação, fatores que não estão disponíveis em cursos formadores, por isso, o olhar sobre a infância e a criança devem refletir essa nova realidade legal. Nesse sentido, em um trabalho realizado em campo vimos que um dos aspectos subjetivos da Educação Infantil está no cuidado que devemos ter com as crianças. Entendendo a palavra **cuidada no sentido mais amplo possível**, o que significa que tal compreensão deve orientar as práticas da educação infantil, caracterizadas como ações de cuidar e educar de forma integrada. (ROCHA, 2012, p. 31) grifos do autor

Concorda-se com a afirmação da autora que enfatiza a relação e integração que deve existir entre o cuidar e educar das crianças pequenas. O professor da educação infantil, não irá apenas cuidar ou apenas educar a criança, deve acontecer o cuidar e educar ao mesmo tempo, considerando e cuidar como ato de amor.

Alguns aspectos importantes para a Educação Infantil como carinho, zelo, proteção e dedicação não serão ensinados em formações de professores porque são fatores característicos da natureza humana, o educador infantil deve saber que é necessária afetividade para cuidar e

educar a criança para a escola e para a vida, o que o educando aprende ele irá levar para sua vida e o professor deve estar atento a forma como o aluno entende os acontecimentos da escola de forma a influenciar no seu comportamento enquanto pessoa em formação.

O educar a criança pequena deve partir do exercício da reflexão, pois refletindo sobre e na prática o educador poderá perceber e se sensibilizar acerca das necessárias mudanças que devem ocorrer. A partir da prática de reflexão a ação educativa deve contemplar os interesses da infância, presentes em cada criança, sentidos ou percebidos através do olhar, do toque, da observação, da sensibilidade. É preciso compreender os desafios cotidianos que a criança impõe ao adulto educador, pois a cada dia, a cada nova brincadeira, partir do imaginário em momentos de faz-de-conta, são expressos novos desejos, novas vontades, novos sentidos. (ANDRADE, 2011, p. 58)

O educar deve partir do que se observa na criança. Cada forma de expressar conhecimento que criança realize deve ser especificado, o educador deve estar sempre atento ao que as crianças fazem para se descobrirem, o que mais gostam, o que fazem, tudo isso é importante tanto para a criança como para o educador que vai aprender com as maneiras que os alunos irão se expressar para construir conhecimento ou expressar suas maneiras de entender o mundo em que vivemos.

Da mesma forma que os educandos irão expor seus desejos e ideias através das brincadeiras o professor também deve expor seus objetivos educativos nessas brincadeiras que o educador deve entender como atividades que foram pensadas com um intuito pedagógico educativo que irá contribuir para o processo de ensinamento das crianças pequenas.

Então, quando passos são dados em direção aos profissionais da educação infantil a fim de prepará-los, a práxis pedagógica melhora consideravelmente, pois vínculos são firmados e confianças estabelecidas. Logo, é importante observar os anseios e dificuldades vivenciadas por esses professores, que possuem um saber acadêmico, adquirido em sua área específica de formação docente, assim como de um saber do natural, de sua própria vivência, adquirido ao longo de sua jornada pessoal e profissional. (ROCHA, 2012, p. 33)

Cada professor irá adequar a formação que recebe a sua realidade, as peculiaridades e características de cada turma serão diferentes, mas cabe ao professor que conhece sua turma e seus alunos utilizar da formação o que irá contribuir de forma positiva para a sua atuação em sala de aula.

Por meio da educação é possível formar sujeitos com visão de mundo justa que valorize as pessoas enquanto seres humanos que são. Na educação infantil a criança tem o primeiro contato com a escola e daí se inicia até mesmo as primeiras experiências de lidar com outros sujeitos uma vez que as crianças passam boa parte de um turno na escola.

Neste trabalho se enfatiza a educação infantil no campo que apresenta características de aprendizagens que não podem ser desperdiçadas para a aprendizagem das crianças

pequenas, qualquer projeto que se pense para a educação do campo deve ter em vista objetivos que contemplem desde a educação infantil sendo a 1ª etapa da educação básica até o ensino superior.

Os projetos para a educação do campo devem basear-se nos direitos sociais e ser centralizados na formação integral, não fragmentada, plural, democrática, coletiva, solidário, que incorpore novos valores críticos sem desprezar os saberes tradicionais. Devem contemplar o direito ao conhecimento das ciências, das artes, do corpo, das humanidades e das culturas de forma descompromissada em relação ao mercado de trabalho. (ANTUNES-ROCHA, 2011, p. 36-37)

Ao se pensar na educação, deve-se pensar em como direitos sociais para o campo. Os sujeitos do campo devem conhecer os direitos têm por meio da educação, à medida que vão crescendo sendo conhecedores de seus direitos sabendo direito garantido não pode ser negado, nesta mesma perspectiva se pensa em formar sujeitos que tenham autonomia suficiente

A educação infantil no campo deve ser pensada de maneira a se desenvolver nos alunos uma perspectiva de vida democrática e participativa. [...] buscando-se caminhos próprios para uma educação democrática e emancipatória, devem ser vistas como uma nova perspectiva de educação e da escola que se inscrevem na construção de uma nova hegemonia pedagógica e social. (ANTUNES-ROCHA, 2011, p. 37)

Deve-se pensar em uma educação do campo que seja para o campo de maneira democrática e emancipatória que venha a mostrar aos sujeitos do campo uma visão positiva de sua realidade. Positiva, mas não alienante, a educação democrática que aqui se defende parte de uma perspectiva em que seja oferecida os mesmos ensinamentos que qualquer outra escola ou modalidade sem discriminação. A educação emancipatória é uma educação em que os sujeitos irão ter a oportunidade de refletir a respeito do que querem para o campo e que lhes é oferecido, não aceitando o que lhes oprime, mas lutando para que possam usufruir de seus direitos enquanto sujeitos do campo.

3.2 Currículo na educação infantil no campo

Atualmente são realizadas discussões sobre currículo educacional, pelo fato de estar relacionado a fatores relacionados à escola ou instituições de ensino. Quando se fala em currículo lidamos com discussões e fatores que envolvem a escola e sujeitos envolvidos na instituição de forma direta ou indireta.

Pensar no currículo implica discutir sobre modificações realizadas historicamente na educação sendo ligada a realidade atual, pensando-se em que modificações que deve ser

realizada para se alcançar objetivos significativos na vida de educandos, educadores, demais profissionais envolvidos com a escola, pais de alunos e comunidade escolar. “A palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento.” (MOREIRA, 2007, p. 17). Concorde-se com o autor que nota o quanto o currículo está relacionado com escola e educação.

Alguns aspectos que fazem o currículo ser pensado de diversas maneiras na escola fazendo com que todos os acontecimentos da atualidade influenciem na educação que deve ser mediada na escola. Não se pode definir currículo como algo que não terá modificações por estar relacionado a aspectos que estão em transformação constante no mundo.

Diferentes fatores sócio econômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (MOREIRA, 2007, p. 17-18)

Nota-se aqui o currículo relacionado a aspectos ligados a educação do início ao fim o processo de ensino aprendizagem, desde a escolha dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos até a avaliação. Aspectos estes que são relacionados a professor e aluno ao mesmo tempo e sendo assim direcionados também a demais sujeitos interligados a instituição.

As discussões sobre currículo estão sendo mais frequente pela importância que as escolas estão dando para que os conhecimentos nas escolas estejam atualizados com os acontecimentos da atualidade, tais conhecimentos devem ser significativos, por isso, a importância de se discutir currículo na prática com resultados e discussões.

O currículo associa-se a questões das ações que professores desenvolvem, a fim de educar os sujeitos que chegam a escola em que eles mesmos e seus pais também possuem objetivos educativos a serem pensados e alcançados pela escola. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares. (MOREIRA, 2007, p.21)

Todo o currículo é pensado com o propósito de planejar ações educativas, qualquer mudança que ocorra na educação e na sociedade estará relacionada ao currículo. Dessa forma entende-se que os educadores irão se sensibilizar para pensar e atualizar sua maneira de ensinar, a fim de atender as exigências da própria escola que irá receber que educandos que virão da sociedade para a instituição com objetivos a serem alcançados.

Ao mesmo tempo em que os educadores têm novas sensibilidades sobre si mesmas e sobre suas identidades, mudanças significativas vêm acontecendo nas identidades dos educandos. Também são “outros”, como crianças e adolescentes, como jovens e adultos. As identidades dos educadores sempre se conformaram em diálogo, até tenso, com as identidades dos educandos. Estamos em um desses momentos tensos. (Arroyo, 2004, p. 20)

Momentos de mudanças tendem a serem tensos, notando-se que o currículo pode passar por mudanças que ocorrem na sociedade e isto resultar em mudanças nas práticas dos professores é notório que as modificações resultem em momentos de tensões. Para se alcançar objetivos positivos são necessários que se passe por mudanças que nas relações professor e alunos se dará por meio de diálogo que transforme ambos os sujeitos envolvidos no processo.

O currículo irá orientar os professores em suas práticas, daí a preocupação de refletir constantemente a respeito do currículo da escola que deve estar de acordo com o que realizado e desenvolvido em sala de aula, lembrado que a escola deve ter um objetivo central que todos os professores devem alcançar, por isso que todos os professores devem estar cientes do que está sendo proposto pelo currículo da escola.

Parece não haver dúvidas quanto à importância do currículo no processo educativo escolar. É por intermédio do currículo que as “coisas” acontecem na escola. No currículo se sistematizam nossos esforços pedagógicos. O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que atuamos o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo e sobre os estudos que o tomam como objeto de análise. (MOREIRA, 2007, p. 21)

Todas as ações realizadas nas escolas estão diretamente ligadas ao currículo, todas as ações intrínsecas e extrínsecas as escolas não apenas o que acontece nas salas de aula e sim tudo o que acontece também em todo o entorno que atinge a instituição e os sujeitos que dela fazem parte por isso nota-se a influência da cultura que dar a mesma um grande destaque nas discussões a respeito do currículo.

Existe a necessidade de tal atualização e a mudança não só dos educadores, mas também dos professores, é preciso maneiras de ensinar que estejam adequadas às mudanças existentes que acontecem constantemente. “Quando definimos o currículo estamos descrevendo a concretização da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional, etc.” (SACRISTÁN, 2000, p.15). O currículo relaciona-se ao que a escola estar sendo na e para a sociedade. O currículo assim se define como a forma social e cultural

que a educação seja trabalhada na escola formando sujeitos de acordo com o contexto histórico em que a escola está inserida.

Quando se fala de currículo como seleção particular de cultura, vem em seguida à mente a imagem de uma relação de conteúdos intelectuais a serem aprendidos, pertencentes a diferentes âmbitos da ciência, das humanidades, das ciências sociais, das artes, da tecnologia, etc. (SACRISTÁN, 2000, p.18).

A relação que o currículo tem com a cultura faz com que se perceba que todas as ações que acontecem no entorno da escolar estão relacionadas a educação mediada pelo (as) educadores das instituições de ensino. Os conteúdos serão selecionados de acordo com a cultura, porque não de ser significativos para a formação e a vida dos educandos.

O currículo é escrito como documento posto em prática atendendo as necessidades da comunidade escolar ao levar em consideração objetivos e anseios apontados por todos que compõem e ao mesmo tempo formam a escola.

Elaborar currículos culturalmente orientados demanda uma *nova postura*, por parte da comunidade escolar, de abertura às distintas manifestações culturais. Faz-se indispensável superar o “daltonismo cultural”, ainda bastante presente nas escolas. O professor “daltônico cultural” é aquele que não valoriza o “arco-íris de culturas” que encontra nas salas de aula e com que precisa trabalhar, não tirando, portanto, proveito da riqueza que marca esse panorama. (MOREIRA, 2007, p. 25)

É preciso uma nova postura para se pensar esses novos currículos, pois, é preciso que os professores deixem de ver seus alunos como se fossem iguais e possa perceber que os alunos possuem particularidades sendo assim é interessante que o professor mude se necessário suas práticas pedagógicas e perceba também que os educandos de hoje não são os mesmos de ontem que os educandos mudam culturalmente com o seu entorno e por isso é necessária uma postura de mudança dos educadores e das escolas.

A organização do trabalho na sala de aula é condicionada pela organização escolar que, por sua vez, é inseparável da organização curricular. Com isto percebemos que trabalho pedagógico/docente, organização escolar e organização curricular estão estreitamente ligados e relacionados um com o outro, sendo assim não se pode esquecer que a escola deve pensar os conteúdos a serem ensinados de acordo com estes três elementos relacionados sempre com a realidade dos alunos que são peça fundamental no ato de educar.

Constatadas essas íntimas relações entre a organização escolar, a organização curricular e as formas em que o trabalho docente é estruturado, as indagações sobre os currículos teriam de situar-se no cerne, ou nas lógicas e valores que o estruturam; o mesmo em relação à organização escolar: Que lógicas concepções, valores regem, legitimam essa organização? São igualitárias, democráticas, inspiradas no referente político da garantia do direito de todos ao conhecimento, à cultura, à formação como humanos? São lógicas que permitem a humanização do trabalho dos profissionais das escolas? Que igualam ou hierarquizam os docentes? (ARROYO, 2007, p.19)

Quando se constata a importância que o currículo tem para a escola e para a formação dos educandos que da instituição fazem parte se faz várias perguntas e questionamentos que são interessantes para a educação, mas que nem sempre é enfatizada, isso que dificulta mais ainda as mudanças que necessitam acontecer para melhorar a qualidade da educação brasileira. Os profissionais devem pensar que cidadãos desejam formar, que sujeitos serão formados pela escola, no currículo estarão expostas todas as intenções que os profissionais da escola sejam eles educadores, diretores, supervisores, educandos, pais de alunos, funcionários da escola e comunidade escolar desejam e esperam da instituição de ensino.

O molde para conformá-los é o ordenamento curricular. Há uma relação direta entre as formas como temos estruturado os currículos e os processos de conformação dos diversos protótipos de aluno que esperamos. A construção de nossas identidades docentes e gestoras têm caminhado em paralelo com a construção do aluno como figura escolar. As organizações de currículo têm sido a forma em que os protótipos legitimados tanto de docentes quanto de alunos foram desenhados e são reproduzidos. (ARROYO, 2007)

Falar de currículo relacionado a práticas educativas está diretamente ligado a questões de instituições de ensino porque as mesmas devem considerar todos os espaços em que os educandos têm a oportunidade de aprender e levar os conhecimentos adquiridos as salas de aula, o currículo da escola deve está empregado a considerar todos os saberes que o aluno possui adquirido por seu entorno social.

As identidades tanto de profissionais da educação quanto de discentes se constroem ao mesmo tempo. Da mesma forma que a escola enfrenta modificações, os educadores e os educandos, também, por isso se fala em atualização de currículo para que o mesmo esteja de acordo com as transformações da sociedade de onde chegam os educandos que são atingidos por tais transformações antes mesmo de chegarem à escola.

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo, e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. (SACRISTÁN, 2000, p.15).

As práticas educativas desenvolvidas na escola estão estreitamente ligadas a forma como o currículo da escola está organizado, sendo assim o currículo determina o modelo educativo que é posto em prática nas salas de aula como uma educação que objetiva ultrapassar os muros da escola, formando sujeitos para a vida.

Currículo são todas ações que acontecem na escola, por meio deste é que desenvolvemos práticas proveitosas para os educandos que também estão inseridos no

currículo e devem participar de maneira democrática e crítica da construção e (re) construção quando necessária do currículo.

O currículo para a educação infantil deve ser pensado de forma diferente do currículo para as demais fases da educação, pois a infantil é a 1ª etapa da educação básica, mas deve-se levar em consideração que a escola nesta fase irá receber crianças que tinham na maioria das vezes a presença de seus pais durante a maior parte do tempo, a escola acaba mudando a rotina da criança pequena que inicialmente não entende de forma madura as mudanças que estão acontecendo na sua vida.

A passagem da criança de seu núcleo familiar para a escola de Educação Infantil é um marco no seu desenvolvimento. Não apenas porque isso lhe permitirá alargar seus relacionamentos e aprender a viver em grupo, mas principalmente porque entrará em contato com novas situações, será estimulada a pensar e a se posicionar afetivamente em relação a determinados conhecimentos, e isso é condição para uma importante evolução da linguagem e do pensamento. Acompanhar esse processo e alimentá-lo é o principal objetivo do planejamento do professor. (OLIVEIRA, et. al., 2012, p. 194)

O primeiro contato que a criança tem com a escola pode ser um tanto assustador para crianças que até então tinham a família presente na sua vida durante o dia todo. Na escola as crianças terão contato com outros adultos e outras crianças que até então não faziam parte de seu cotidiano, é importante que o professor além de incluir a criança na escola e na sala de aula possa dar condições para que possam desenvolver a linguagem e o pensamento na medida em que irão se socializar com a escola.

Tendo a devida preocupação que se possa para atender a criança pequena e oferecer uma educação de qualidade pensou-se em um currículo específico para a criança de 0 a 5 anos de idade:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram pensadas para crianças na faixa etária de 0 a 5 anos para serem atendidas por escola que enfatizem aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados a vida da criança e seu entorno. De acordo com a definição de currículo defendida pela DCNEI nota-se que se deve levar em consideração na elaboração de currículo para a educação infantil a criança pequena a quem a educação será mediada, não se pode moldar a criança e sim considerar o conhecimento e saberes que ela traz da sua realidade. As atualizações no desenvolvimento da criança

enquanto sujeitos devem ser refletidas e lançadas no currículo da educação infantil, enquanto este estiver sendo construído para ser posto em prática.

O Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a Resolução CNE/CEB nº 05/09, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, apresentam a estrutura legal e institucional da Educação Infantil – número mínimo de horas de funcionamento, sempre diurno, formação em magistério de todos os profissionais que cuidam e educam as crianças, oferta de vaga próxima à residência das crianças, acompanhamento do trabalho pelo órgão de supervisão do sistema, idade mínima para efetivação da matrícula – e colocam alguns pontos para sua articulação com o Ensino Fundamental. (OLIVEIRA, e. al., 2012, p. 32-33)

As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram pensadas para dar aos alunos da educação infantil, possibilidades para estudarem em um contexto relacionado às suas particularidades. Ter uma escola próxima à sua casa, que atenda em horário diurno com profissionais com formação para atender a essas crianças que na educação infantil serão cuidados e educados ao mesmo tempo.

O professor terá a função de tornar o aprendizado significativo para a criança pequena que se sentirá instigada a realizar investigações e fazer novas descobertas, a escola pode possibilitar relações de cooperação em que as crianças poderão aprender em comunhão uns com os outros. O currículo da educação infantil deve propor práticas educativas em que os alunos aprendam em conjunto e de forma individual. Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas que devem ser atrativas para a criança. (OLIVEIRA, et. al., 2012, p. 34)

A escola deve dar possibilidades para que a criança pequena participe de diversas experiências em que irão se identificar para construir conhecimento e meios para aprenderem de forma prazerosa. Garantir às crianças a participação em diversificadas experiências e valorizar as produções individuais ou coletivas delas como integrantes de um processo criador e a construção, por elas, de respostas singulares. (OLIVEIRA, et. al., 2012, p. 34)

A educação infantil assim como as etapas que a sucedem tem suas especificidades assim como os ensinamentos determinados de acordo com a idade da criança por isso que se deve pensar em um currículo particular que objetive o que é proposto para a educação infantil como etapa diferente do ensino fundamental que possuirá objetivos diferentes da educação infantil.

[...] No processo de inclusão da educação infantil como primeira etapa da educação básica, a qual define características importantes à sua identidade, esse tensionamento se expressa na intenção de superar a lógica assistencialista e distinguir a educação infantil das demais etapas da escolaridade básica nas quais o uso do termo currículo tem sido frequentemente relacionado à definição de programas de ensino, de grades

ou matrizes de conteúdo, organizados em disciplinas ou áreas de conhecimento. (PONCE & DURLI, 2015, p. 777)

Com a educação infantil sendo 1ª etapa da educação básica faz-se necessário pensar em currículo que possa enfatizar objetivos próprios das idades das crianças bem como das especificidades dos mesmos. Não se é possível realizar e alcançar objetivos positivos se não forem pensadas práticas específicas para essa etapa da educação que inicia a vida da criança pequena na instituição escolar.

A ideia de se pensar em um currículo específico é a de superar a lógica de assistencialismo ainda existente em muitas escolas que ofertam a educação infantil. A criança não vai à escola para suprir os cuidados dos pais, a instituição irá associar cuidar e educar para que a criança tenha cuidados de criança pequena ao mesmo tempo em que é educada por profissionais preparados para isso.

Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito. [...] Estruturar ambientes que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias e questionamentos em relação à busca de bem-estar coletivo e individual, à preocupação com o outro e com a coletividade; (OLIVEIRA, et. al., 2012, p. 35-36)

Concorda-se com a autora que afirma a importância de criar condições para a criança aprender e opinar o que sente, essa iniciativa dará a criança condições necessárias para ter autonomia e assim não se sentir inibida para falar seus desejos. É importante que a criança possa se sentir à vontade para expor e dar opinião de condições melhor para si e para os demais colegas da turma.

A escola deve ser o lugar em que a criança poderá ter liberdade para expressar a forma como entende o mundo relacionando tais pensamentos com seus pares, ou seja, outras crianças possivelmente da mesma idade. O currículo deve ser rico em propostas que possam dar oportunidade de expressão de pensamentos, tal currículo é proposto com o objetivo de superar desigualdades.

No campo do currículo, a justiça social se expressa pela justiça curricular que se faz pela busca, construção e prática do currículo na perspectiva da superação das desigualdades sociais e, portanto, da forma como essas desigualdades se expressam nas instituições educativas e nas práticas instituídas. (PONCE & DURLI, 2015, p. 787-788)

No currículo estará expressa todo e qualquer objetivo que se pense para ensinar e para planejar aulas que possibilitem para as crianças aprendizagens que favoreçam a igualdade social e o respeito ao outro enquanto pessoas humanas. No currículo da educação infantil

devem estar expressas ideias que além de tentar superar desigualdades na própria escola também possa incentivar a luta pelo combate à desigualdade fora da escola.

A justiça social que se almeja pode começar na educação infantil para que as crianças desde pequena se reconheçam como sujeitos de direitos, saibam que eles têm o direito de se expressar, de brincar, de serem cuidadas e de viver sua infância enquanto são crianças e devem ter esse direito primordial garantido com suas especificidades.

Em relação à construção de um currículo para a Educação Infantil, há que se ressaltar a controvérsia que esse debate gera entre professores de creches e pré-escolas e outros educadores e profissionais que atuam na área, mobilizados por diferentes visões de família, e de funções da creche e da pré-escola constituídas historicamente. (OLIVEIRA, et. al., 2012, p. 37-38)

O currículo para a educação infantil tem que ser pensado de acordo com a faixa etária de idade das crianças, a educação infantil abrange crianças na faixa etária entre 0 a 5 anos de idade, logo nota-se que não se pode preparar um único currículo que atenda ao mesmo tempo crianças nessas idades. As creches atendem crianças na faixa etária de 0 a 3 anos que provavelmente não realizam atividades de crianças de 3 a 6 anos de idade, por isso deve se pensar em currículo levando em consideração a idade e as possibilidades de aprendizagens da criança pequena.

Pensar o currículo da educação infantil implica em refletir a respeito de propostas organizadas de acordo com a cultura da criança, pensar em formas de ensinar que seja importante e que o educando note essa importância na medida em que estar estudando. A educação infantil não se trata apenas em pensar em propostas de disciplinas que antecipem o ensino fundamental, consiste em uma etapa da educação em que a criança aprenderá de acordo com as suas possibilidades e isto requer metodologias que envolvam formas de aprender pensadas especificamente para crianças de 0 a 5 anos de idade.

3.3 Educação Infantil: Propostas Curriculares

Propostas curriculares são apresentadas as escolas para todas as etapas e modalidades de ensino, na educação infantil desde 1996 quando a mesma foi mencionada na LDB 9394/96 vem sendo pensada de forma as especificidades da criança que chega nas escolas da rede pública.

Em 1998 foram elaboradas Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em 3 (três) volumes que propoiam orientações para o atendimento educacional a essas crianças. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram propostas em

2010 com definições importantes para serem refletidas na etapa. Com a Base Nacional Comum Curricular a Educação Infantil foi pensada para atender a objetivos que enfatizem a liberdade de expressão da criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

O volume 1 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil enfatiza orientações pedagógicas que possam ampliar as condições de cidadania das crianças:

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998, p. 13)

Um documento com referências e orientações que possam contribuir com as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças de zero a 5 anos que são recebidas nas escolas creches e pré-escolas. Ampliar condições de cidadania das crianças possibilita o desenvolvimento de autonomia e independência para crescer ciente de que serão sujeitos capazes de agir com criticidade perante as situações da sociedade.

A função do RCNEI consiste em:

[...] contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. (BRASIL, 1998, p. 13)

A função do RCNEI é socializar as discussões realizadas sobre educação infantil com as políticas e programas da modalidade. Considerar especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a cinco anos. As propostas lançadas pelo Governo devem ser contextualizadas de acordo com a realidade de cada escola e de cada cidade, associando as propostas gerais com o contexto no qual as crianças irão estudar.

O currículo para as escolas de Educação Infantil deve ser pensado de acordo com a realidade em que a criança a criança estar inserida, a criança deve ser pensada com suas especificidades o que afirma que deve ser considerada como sujeito histórico e social. “A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.” (BRASIL, 1998, p. 21)

A criança é um sujeito histórico-social que marca a sociedade e o meio social do qual faz parte. A cultura e o momento histórico devem ser enfatizadas no planejamento realizado para dar aulas as crianças de educação infantil. Contribuir com a construção de conhecimento

das crianças possibilita que conheçam a sociedade em que vivem no presente momento histórico.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21-22)

A criança constrói o conhecimento sabendo e sentindo que faz parte do conhecimento que ela mesmo cria notando o significado de sua construção na sua vida e no mundo. A instituição deve dar acesso a criança sem que aja discriminação cumprindo assim um papel socializador em que se sinta acolhida considerando a instituição um espaço que goste de frequentar.

A educação infantil deve proporcionar as crianças a construção de algo novo, não se pode apenas reproduzir o que já existe, é correto afirmar que se deve partir do que a criança conhece, mas isto irá facilitar a construção de conhecimento que deve ser o objetivo pedagógico dos professores. É possível educar com brincadeiras que possibilitem a aprendizagem e ao mesmo a interação das crianças umas com as outras e também com os adultos que estão presentes na instituição, o professor deve ter uma intencionalidade educativa que possibilite a construção de conhecimento que pode realidade das crianças.

Na educação infantil o cuidar e educar a criança estarão sempre de mãos dadas para que a escola atenda a objetivos significativos:

[...] Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25)

Os objetivos do cuidado devem levar em consideração diferentes realidades socioculturais que garantam a aprendizagem que é possível ser realizada através do cuidar. Tanto o educar quanto o cuidar devem atender as especificidades socioculturais das quais a escola estar inserida.

A intervenção realizada pelo professor acontece por meio da observação, o professor irá oferecer materiais mais adequados, organizar situações mais criativas dando possibilidade para a criança desenvolver de maneira independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

O Volume 2 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apresenta propostas para contribuição da construção da identidade das crianças, tendo-se em vista o respeito as diversas culturas existentes no Brasil. Compreende-se que:

A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição. (BRASIL, 1998, p. 13)

As crianças constroem sua identidade nas relações sociais, imitando o outro e depois diferenciando-se do mesmo, construindo assim seu próprio ser. Propõe-se que as crianças comecem a construir sua identidade a partir do nome próprio o que não quer dizer que ela deva copiar várias vezes o seu nome, consiste em ensinar o novo partindo do nome próprio que é uma característica da identidade da criança.

A criança irá construir sua identidade a partir das interações sociais, notando o que faz e a maneira como estar sendo inserida no mundo. As crianças vão, gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possam acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia. (BRASIL, 1998, p. 14). A autonomia se desenvolve na medida em que a criança se percebe e percebe o outro como diferente. A construção da identidade se dará nas interações socioculturais vivenciadas pelas crianças.

Assim como qualquer outro sujeito em qualquer fase da vida a criança é um social e histórico, nasce inserida em uma sociedade dotada de características que farão parte da personalidade da criança, na escola a criança irá expressar traços dessa identidade que devem ser levadas em consideração pelo professor.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (BRASIL, 1998, p. 21)

As crianças gostam de aprender, de fazer descobertas, isto deve ser valorizado pelos adultos. Dar oportunidade para que as crianças compreendam o ambiente do qual fazem parte possibilita a aprendizagem e ainda mais o gosto para aprender. Na infância as crianças sentem-se curiosas para fazer descobertas, nas escolas cabe ao professor instigar ainda mais a curiosidade das crianças.

A medida que a criança tem oportunidades de aprendizados suas percepções vão se desenvolvendo e ela vai encontrando maneiras de alcançar autonomia para sozinha construir algo novo e fazer descobertas que considere importante. Para desenvolver-se é necessário que um adulto desperte a curiosidade das crianças incentivando a construção de conhecimento.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. (BRASIL, 1998, p. 21)

Alguns recursos que podem ser utilizados pela criança para aprender são: imitação, faz-de-conta, oposição, linguagem e apropriação da imagem corporal. Todos recursos que podem ser utilizados em atividades lúdicas que possibilitem as crianças a utilização até mesmo do seu próprio corpo para aprender o que possibilita ainda mais a construção da identidade.

Os recursos propostos pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil propiciam atividades que respeitam tanto o corpo como também a imaginação da criança que pode ser utilizado para construção de saberes. A criança pode fazer associações do que já sabe com o novo que estar sendo-lhe apresentado.

O volume 3 dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação infantil apresenta 6 (seis) áreas de conhecimentos a serem trabalhadas com a criança, são elas: Corpo e Movimento; Música; Artes Visuais; Linguagem oral e Escrita; Natureza e Sociedade; Matemática. Áreas com propostas e orientações didática que podem contribuir para o planejamento das aulas dos professores de Educação Infantil.

A primeira área de conhecimento trabalhado do RCNEI é o corpo e movimento. Ao realizar atividades com corpo e movimento o professor possibilita a criança se expressar com o próprio corpo, entendendo que existem mais de uma forma de expressão.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos. (BRASIL, 1998, p. 18)

O movimento possibilita a criança pequena uma outra forma de expressão além da fala, para a criança de 0 a 5 anos a oportunidade de movimentar-se possibilita o desenvolvimento do pensamento e a liberdade para gesticular e expressar sentimentos através dos gestos.

Além de se expressar o movimento também dar a criança a liberdade necessária para aprender sobre seu corpo, sem que seja obrigada a atividades que considere cansativa por não ter a oportunidade de se movimentar e utilizar de seu próprio corpo para desenvolver seu ato motor que precisa do movimento para desenvolver-se.

A música também é uma área de conhecimento que está presente na vida da criança desde a barriga de sua mãe, seja na rua, na TV, em casa ou na escola a criança sempre tem contato com a música, o que deve ser aproveitado nas aulas.

[...] As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc. (BRASIL, 1998, p. 52)

A música pode estar presente nas aulas das crianças com frequência, tendo-se em vista que a música é frequente na vida das crianças em suas brincadeiras e em atividades do seu cotidiano. A música pode ser relacionada a atividades com Corpo e Movimento possibilitando a criança realizar danças associadas à letra da música possibilitando o aprendizado com gestos.

Trabalhar com artes visuais instiga a imaginação criadora das crianças que na infância tem mais possibilidade de criar e acreditar e dar significado as suas produções.

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (BRASIL, 1998, p. 91)

Trabalhar com artes visuais irá trabalhar com a criação e construção individual das crianças, elas terão a possibilidade de fazer suas escolhas e expressar o que sabe e pensa através da arte. Na educação infantil o trabalho com artes visuais vai bem além de desenhos prontos para as crianças realizarem pinturas dirigidas.

Linguagem oral e escrita é uma área de conhecimento a ser trabalhada sem que exista a exigência de que a criança saia da educação infantil lendo convencionalmente:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998, p. 117)

A linguagem oral e escrita na educação infantil tem o intuito de trabalhar com competências linguísticas: falar, escutar, ler e escrever. A criança poderá entender a escrita como forma de expressão mesmo que não domine práticas de leitura e escrita. A escola poderá contribuir para que a criança conheça práticas de leitura e escrita, mas não pode exigir que elas a dominem sem idade adequada para isto.

Experiências de aprendizagem da língua darão à criança a oportunidade de perceber que a escrita é uma forma de expressão e de comunicação. Da mesma forma do movimento e da música a criança também está inserida em um mundo letrado que ela precisa compreender.

A área de conhecimento Natureza e Sociedade darão à criança a oportunidade de conhecer o mundo em que vive, bem como conhecer as transformações pelas quais o mundo passa.

O eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. (BRASIL, 1998, p. 163)

A criança tem contato com vários elementos do meio natural, como pequenos bichos, plantas, chuvas. Com elementos do seu meio social como festas, assistem a programas de TV que podem ser utilizados como temas contextualizados para as aprendizagens das crianças de 0 a 5 anos de idade.

Outro eixo proposto pelo RCNEI é matemática, importante para que as crianças tenham conhecimentos básicos para a vida:

[...] a instituição de educação infantil pode ajudar as crianças a organizarem melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar condições para a aquisição de novos conhecimentos matemáticos. O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades. (BRASIL, 1998, p. 207)

O ensino de matemática pode possibilitar à criança a utilização dos conhecimentos matemáticos nos espaços em que conhecimentos matemáticos básicos são necessários, as crianças poderão perceber a importância de noções matemáticas no mundo que a cerca. A escola pode dar às crianças a oportunidade de instrumentalizar estratégias e habilidades matemáticas para a vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam conceitos e propostas curriculares importantes para implementar o que foi oferecido pelo RCNEI. Alguns conceitos importantes para se refletir a respeito do que seja e de quais mudanças passam de acordo com as mudanças históricas. A criança segundo o DCNEI é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Todas essas características das crianças devem ser lembradas no momento de planejamentos das aulas, as crianças também devem ser conhecedoras de que possuem direitos dos quais devem usufruir para que possam viver e se desenvolver como sujeitos históricos com independência e autonomia.

Levando em consideração o conceito de criança pensa-se em um Currículo que atenda às necessidades das crianças. O Currículo é entendido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12)

O currículo para a educação infantil deve ser pensado com o objetivo de promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos. Os conhecimentos devem estar relacionados a realidade da qual as crianças fazem parte. O currículo para a educação infantil deverá estar de acordo com o que é significativo para as crianças atendendo as necessidades destas e da comunidade escolar em que a instituição estar inserida.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18)

As propostas pedagógicas para as escolas de educação infantil devem ter como objetivo a aprendizagem levando em consideração tanto a idade quanto as práticas que são próximas as crianças, práticas pedagógicas lúdicas são atrativas para que a criança aprenda ao mesmo tempo em que se divirta.

A Base Nacional Comum Curricular vem apresentar objetivos para a educação infantil que reforce ainda mais estas especificidades, reforçando a importância de a escola compartilhar as responsabilidades de cuidar e educar as crianças em parceria com os pais que devem saber e estar de acordo com as propostas curriculares para a Educação Infantil da

escola de seus filhos. “Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais.” (BRASIL, 2017, p. 32)

A Instituição de educação Infantil deve compartilhar e dialogar com a família das crianças é importante que haja este elo para que a educação seja de qualidade atendendo a objetivos significativos. São propostos para a Educação Infantil os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

A criança tem direito a “Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.” (BRASIL, 2017, p. 34). A convivência com outros sujeitos, tendo a oportunidade de aprender a importância de respeitar o próximo e respeitar a si mesmo.

O brincar é um direito da criança que deve ser enfatizado na escola, respeitando as especificidades culturais.

- Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 34)

O propósito do brincar deve ser educativo, na brincadeira a criança deve ter a oportunidade de expressar o que e quem é. As crianças têm direito de realizar brincadeiras que possibilitem o aprendizado, a intencionalidade educativa do professor deve ser de ensinar através de brincadeiras tornando a construção de algo prazeroso para a criança. O brincar também possibilita a valorização da cultura que é rica em brincadeiras que a caracterizam.

Além de brincar a criança deve também atuar como participativa das ações que realiza, o professor deve dar à criança a oportunidade de dar sugestões e falar sobre o que estar fazendo, permitindo que a criança exponha suas opiniões.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (BRASIL, 2017, p. 34)

A criança tem o direito de participar, inclusive da tomada de decisões ocorridas na escola, desde pequena a criança deve sentir que suas vontades podem ser ouvidas e atendidas

no ambiente escolar e que sua forma de refletir e pensar a respeito do mundo é importante tanto para a escola quanto para a vida da criança.

É importante que a criança tenha liberdade para explorar e realizar investigações para fazer novas descobertas, a oportunidade de explorar causa na criança a sensação de que a mesma é capaz de criar, construir e conhecer algo novo apenas com a mediação do professor que lhe dará oportunidades de descobertas.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017, p. 34)

A criança deve explorar tudo o que estiver ao seu alcance e que lhe possibilite a aprendizagem e o desenvolvimento de sua imaginação criadora, é importante também que a criança conheça as variadas culturas que existem, despertando na criança assim o respeito pelo próximo que faz parte ou não de seu cotidiano.

Outro direito de aprendizagem que deve ser assegurado pra a criança é o de se expressar, expor seus desejos. “• Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.” (BRASIL, 2017, p. 34). A criança tem o direito de se expressar utilizando-se da linguagem que possui no seu dia a dia, expor seu pensamento, suas vontades e sua maneira de imaginar o mundo que a cerca.

A criança deve se conhecer para construir sua identidade enquanto sujeito, o professor pode instigar a criança a ser auto confiante acreditar que é capaz, que pode participar de qualquer sem discriminação. Conhecer e acreditar em si mesmo contribui para que a criança se perceba como um futuro sujeito com criticidade e autonomia.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 34)

A criança deve conhecer-se para assim construir identidade, se definir imaginando quem ela estar sendo no mundo, inclusive aprendendo o que ela pode ou não fazer nos lugares que participa e faz parte. A construção da identidade acontece na medida em que a criança vai conhecendo e mundo e se entendo nele.

Todos esses direitos de aprendizagens devem ser do conhecimento dos professores da educação infantil que deve ter intencionalidade pedagógica que possibilite nas aulas, alcançar esses objetivos que contribuem para o bom desenvolvimento educativo e social das crianças.

Ao planejar o professor precisa pensar em objetivos que contribui para a educação da criança na escola e no mundo.

O próximo capítulo irá apresentar a análise da pesquisa, de que forma aconteceram as etapas de formação continuada na educação infantil, todas as professoras da escola “José Rocha Cirne” participaram das formações, mas nesta pesquisa serão analisadas as etapas referentes a Educação Infantil.

4. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO: O Campo da Formação Continuada

O contexto da pesquisa objeto de investigação tem como cenário as reuniões ocorridas que tem início com os estudos que visavam a construção do PPC (Projeto Pedagógico Curricular) da escola campesina “José Rocha Cirne”. As reuniões realizadas foram: a) As que ocorreram durante a implantação do projeto no qual atuamos como equipe de execução realizada no ano de 2013: Diagnóstico; Comparação do PPC existente na escola com as respostas do diagnóstico; Discussão das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; Definição da teoria para fundamentação do PPC da escola; Discussão da teoria crítica (Teoria definida pela escola para fundamentar o PPC). b) Reuniões realizadas no ano de 2014: Retomada das reuniões realizadas no ano de 2013; Discussão da metodologia dialética em sala de aula; Discussão da avaliação numa perspectiva crítica; Formação na área de Educação Infantil realizada na escola; Formação na área de Arte realizada no Laboratório de Pesquisa “O Grãozinho”; Formação na área de Ensino de Geografia.

Neste projeto de extensão foram realizadas as formações mencionadas acima, mas neste trabalho serão analisadas: Formação na área de Educação Infantil (realizada na escola campesina) e Formação na área de Arte (realizada no Laboratório de Pesquisa “O Grãozinho”).¹

4.1 Escola do campo “José Rocha Cirne”

Primeira etapa da formação sobre educação infantil

A primeira formação foi sobre educação infantil e o ensino de arte na escola, nesta reunião estava educadores da escola e alguns pais dos educandos da instituição. A formação iniciou com a apresentação de materiais que devem caracterizar as salas de aula para que fiquem com aspectos de ambiente alfabetizador.

Na Figura 02 uma educadora de arte do curso de pedagogia da UFPB apresenta para mães e educadoras que estão participando da reunião, elementos que são importantes para a caracterização de um ambiente alfabetizador, na figura estão sendo apresentados um calendário e outros materiais como lista de frequência, numerário, alfabeto entre outros

¹ O foco destas formações foi contextualizar o ensino levando em consideração as áreas de conhecimento propostas pelo RCNEI (Corpo e Movimento, Música, Artes Visuais, Natureza e Sociedade, Matemática e Linguagem Oral e Escrita). Utilizando-se com bastante frequência a contação de história para a Educação Infantil.

materiais importantes para uma sala de aula em que se pretende familiarizar a criança com o mundo letrado.

Figura 02- Formação educação infantil



Fonte: Arquivo pessoal, agosto/2014.

Discutiram-se a respeito da importância de retirar do campo elementos importantes para a sala de aula. O calendário pode ser contextualizado com datas de um calendário agrícola que é seguido pelos pais das crianças, a escola do campo sempre marcada por ter dificuldades de acompanhar o calendário letivo nos períodos de chuva, plantio e colheita, neste período os pais dos educandos estão em suas atividades com a terra e o acesso à escola torna-se difícil.

Art. 7º É de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, através de seus órgãos normativos, regulamentarem estratégias específicas de atendimento escolar do campo e aflexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política de igualdade. (BRASIL, 2002)

Nota-se que está presente nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo que é possível modificar o calendário escolar das escolas do campo para que se atenda o princípio de dar prioridade a realidade do educando que faz parte de uma realidade campesina que retira do campo seu sustento e se adequa as ações naturais para plantar e colher.

Retirar do campo elementos para a realização de atividades torna o ensino significativo para as crianças que notarão que o campo é rico em aprendizados. O entorno do campo apresenta elementos que podem ser contextualizados com as atividades, a própria história do campo pode ser contada para as turmas das escolas do campo para que os educandos valorizem a realidade da qual fazem parte.

Foram apresentados materiais que caracterizam um ambiente alfabetizador como: calendário, numerário, lista de frequência (que deve todos os dias ser montada pelos educandos da turma), abecedário, livros entre outros materiais todos que devem ficar expostos ao alcance da criança que precisam está frequentemente mantendo contato com os materiais que irão contribuir para o desenvolvimento do seu processo de domínio da leitura e escrita.

Após a apresentação desses materiais foi contada uma história para que as educadoras pudessem perceber o quanto a contação de história pode contribuir para a aprendizagem dos educandos e o desenvolvimento de sua imaginação criadora. Conforme podemos perceber na figura 03.

Figura 03- Contação da história “A Casa do Zé”



Fonte: Arquivo pessoal, agosto/2014.

A História contada foi “A Casa do Zé” de Bia Bedran (Anexo 1), fala sobre uma visita à casa de Zé como chegar, cumprimentar. A forma como se imagina uma criança ou até

mesmo um adulto chegando na casa de alguém. Além de trabalhar bons modos, se trabalha também com a linguagem das crianças do campo.

Em seguida todas foram convidadas e recontar a história utilizando os materiais que existiam no entorno da escola, com isto foi possível notar o quanto a escola dispõe de materiais que podem ser utilizados nas aulas das crianças, este foi um exemplo de contextualizar a aula, pois foi possível notar que não é preciso distanciar do espaço em que a escola está inserida para ensinar.

[...] Os recursos naturais são investidos na prática de brincar porque integram a paisagem material do campo e são sua feição predominante, da qual os sujeitos se apropriam, material e simbolicamente, na medida em que significam, de modo particular, a sua relação com ela. [...] (SILVA, et. al. 2012, p. 421)

Tanto educadoras quanto mães de educandos que estavam presentes na reunião participaram da atividade e tiveram a oportunidade de notar uma forma de ensinar que pode ser significativa para os educandos, tendo-se em vista que nas suas proximidades existem materiais utilizáveis para a realização das atividades. Conforme podemos observar na Figura 04, duas mães procurando materiais no entorno da escola para organizar sua atividade de recontação.

Figura 04— Realização de atividade com recontação de história



Fonte: Arquivo pessoal, agosto/2014

Foi recontada a história “A Casa do Zé” com objetos retirados do campo: pedra, areia, flores, folhas, gravetos. Até mesmo na escola as mães foram na cozinha procurar materiais para a sua recontação. A professora formadora também apresentou materiais que podiam ser utilizados para a recontação: barbante, cola, papel picado, revistas, jornais, entre outros materiais que as professoras podem oferecer a seus alunos para realizarem atividades em sala de aula.

As educadoras que participaram da atividade mencionada acima foram convidadas a realizar a mesma atividade de contação e recontação de histórias, desta vez em sua própria sala de aula, para isto foi disponibilizado um livro de histórias para serem contadas para as crianças e desta forma os educandos ao recontarem a história desenvolveriam sua imaginação criadora. O livro continha várias histórias para as professoras escolherem a mais significativa para seus alunos, levando em consideração as características da turma.

Percebe-se que em uma atividade como esta é possível que os educandos além de desenvolverem algo que leve em consideração o contexto deles ainda contribui para a construção do conhecimento dos mesmos tendo-se em vista que “A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem.” (BRASIL, 1997, p. 30). É essencial para os educandos construir seu conhecimento partindo do que está próximo de sua atividade isto acontecerá no momento em que recontarão a história de acordo com sua realidade.

A contação de história dar aos educandos a oportunidade de entender que uma história possui início, meio e fim; que podem dar continuidade a história relacionando com o campo e com a própria vida deles; dar oportunidade de construir uma nova história, a partir do que lhes foi contado com o conhecimento que possuem.

Esta formação permitiu aos participantes da reunião notar que é possível realizar uma aula lúdica que possibilite aos educandos aprenderem ao mesmo tempo em que se divertem de forma contextualizada, levando-se em conta os materiais que estão presentes nas suas proximidades que é um local conhecido por todos os educandos podendo o mesmo ser explorado de maneira a possibilitar novas descobertas realizadas pelos educandos com seus educadores. O Professor de educação infantil no campo:

[...] deve ser adequadamente formado, em cursos que promovam conhecimentos específicos, tornando-se mediador da relação das crianças com o conhecimento, em diferentes ambientes, propondo variadas atividades planejadas, visando o seu desenvolvimento, visto que na relação com a criança os educadores assumem um

lugar fundamental para a construção da sua subjetividade, seja cuidando e educando. (ANDRADE, 2011, p. 56)

O professor de educação infantil deve-se ter subsídios para construir conhecimento com seus alunos. Propondo-se que na educação infantil os educadores cuidam ao mesmo que educam seus alunos afirma-se que as atividades devem variadas para que se atenda às necessidades de toda a turma.

Figura 05- Histórias recontadas (materiais coletados no entorno da escola)



Fonte: Arquivo pessoal, agosto/2014.

A formação que as professoras do campo participaram objetivou relacionar o campo com a educação proposta pela escola por meio da contextualização que é possível realizar levando em consideração o que o campo oferece e nem sempre é utilizado pelos educadores. É importante que os resultados de uma formação docente sejam significativos tanto para professores quanto para os alunos.

O subtópico seguinte apresenta a segunda etapa da formação em Educação Infantil que aconteceu no Laboratório de Pesquisa “O Grãozinho” da Universidade Federal da Paraíba – UFPB no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, em Bananeiras, PB. Vale salientar que estas etapas das formações aqui descritas foram realizadas pelo Projeto de Extensão que estava sendo desenvolvido na escola do campo mencionada neste trabalho.

Segunda etapa de formação sobre educação infantil

A segunda formação realizada para o processo de contextualização do PPC da escola foi sobre educação infantil e o ensino de arte nas séries iniciais. Esta foi realizada no Laboratório de pesquisa “O Grãozinho” na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras/PB, a reunião aconteceu com gestora, educadores, funcionários da escola. Enquanto participavam da formação os educandos da escola ficaram na brinquedoteca da Universidade com as alunas extensionistas da UFPB, conforme se percebe na Figura 06,

Os educandos ficaram participando da contação de história e depois permaneceram na Brinquedoteca do Laboratório de Pesquisa com atividades recreativas sendo acompanhados pelas brinquedistas do Campus universitário. Neste dia os educandos tiveram a oportunidade de participar de uma aula em que foram envolvidos todos os estudantes da escola em atividades lúdicas realizadas na brinquedoteca.

Inicialmente foi contada para eles a história de Chapeuzinho Vermelho em que a contadora de história pediu para um dos alunos dramatizarem o “Lobo Mau” enquanto outros estudantes diziam o que estava acontecendo na história. A participação dos educandos na contação de história tornou-a mais prazerosa para as crianças que se viram como participantes da atividade.

As brincadeiras foram realizadas em diversos ambientes da brinquedoteca no ateliê das artes, sala de matemática, campo de vôlei, obstáculos da quadra, piscina de areia, Lá vem história (tapete com fantasias e livros de almofadas, no centro possui a frase “Lá vem História” por ser utilizado para contar história para crianças de 0 a 5 anos de idade), sala de brinquedos. As crianças tiveram acesso ao salão de beleza da brinquedoteca podendo usar as fantasias do ambiente. Todas as atividades foram acompanhadas por brinquedistas do Campus.

Enquanto isso as educadoras da escola do campo ficaram participando de uma formação em outros espaços do Laboratório com uma educadora do curso de pedagogia da UFPB, nesta formação as educadoras do campo observaram os espaços da brinquedoteca e os materiais percebendo que na escola campesina é possível proporcionar ambientes e desenvolver atividades criativas, mesmo que o ambiente não disponibilize de materiais adequados para isto.

Figura 06- Escuta de Educandos da Escola na Brinquedoteca (UFPB)



Fonte: Arquivo pessoal, outubro/2015

Na figura 07, abaixo, a educadora da UFPB explica para as educadoras da escola do campo a organização do espaço da brinquedoteca e como se pode desenvolver atividades significativas e lúdicas para os educandos. Nesta formação foram discutidas questões a respeito da caracterização das turmas de séries iniciais e materiais reciclados que podem ser usados em aulas diversas nos vários componentes curriculares que são ensinados na escola.

As educadoras puderam observar os espaços da brinquedoteca e notar materiais de sucata que podem ser providenciados na escola do campo para serem utilizados nas aulas de arte ministradas. Outro ponto importante a ser destacado sobre esta formação foi à escrita da rotina na sala de aula que pode ser formada pelos educandos antes do início da aula.

A formação continuada irá dar subsídios para contextualizar o ensino na escola do campo, na educação infantil se dará ênfase as características próprias da criança de 0 a 5 anos de idade que precisa de uma aprendizagem que lhes permita usufruir dos direitos de ser criança ao mesmo tempo em que valoriza a realidade da qual faz parte.

Figura 07- Formação com educadoras no Laboratório de Pesquisa



Fonte: Arquivo pessoal, outubro/2014.

Os professores não podem se esquecer de enfatizar o campo e o educando enquanto centro do processo educativo. Considerando o campo para contextualizar o ensino enquanto planeja suas aulas e o educando considerando-o como sujeito que tem características próprias para serem levadas em consideração no momento de ensinar.

O próximo subtópico apresenta a entrevista realizada com a professora de Educação Infantil da Escola José Rocha Cirne, foram respondidas questões referentes as contribuições que as formações trouxeram para a sua prática pedagógica em sala. As questões relacionam a Educação infantil com na escola do campo enfatizando a realidade campesina como foco para a contextualização do ensino.

4.2 Prática Docente na Educação Infantil no Campo

A pesquisa ora apresenta foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “José da Rocha Cirne” situada no sítio Domingos Vieira no município de Bananeiras/PB. Foram entrevistas 9 (nove) professoras, mas aqui será enfatizada a entrevista realizada com a professora de Educação Infantil.

O roteiro de entrevista foi composto por 16 (dezesesseis) questões, mas neste trabalho serão analisadas 10 (dez) dessas questões, pois são as que atendem aos objetivos propostos no presente trabalho. A educadora de ensino infantil participou tanto das formações descritas no

item anterior como também de outras etapas da formação continuada que estava acontecendo na escola do campo pesquisada. Foram realizadas formações em áreas de conhecimento como Geografia, e formações sobre teorias de currículo, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do campo, entre outras formações que foram realizadas para a construção do projeto Pedagógico Curricular da Escola José Rocha Cirne.

Foi feita a pergunta: O que é Educação do Campo? Todas as entrevistadas afirmam em suas narrativas a importância de valorizar a realidade campesina enfatizando-a como norte para planejamento das aulas.

A educação é uma coisa assim voltada para a realidade propriamente dita do aluno, onde ele está mais perto de sua realidade, então aqueles são o que, são pessoas onde os pais são de assentamento né então eles estão mais próximos da realidade deles de onde a gente tem facilidade entre aspas né de trabalhar com eles, mas a gente tem mais recurso retirando da própria comunidade para trabalhar com ele. (Professora A, 2015)

Eu entendo que a gente tem que trabalhar com o que é a realidade dos alunos. (Gestora da escola, 2015);

O que eu acho na educação do campo é porque é muito importante pra os alunos. (Gestora da escola, 2014);

Que não trabalha o assunto que vem simplesmente no livro trabalha o contexto da realidade do aluno, as vivências que vive com a família. (Educadora “B”, 2015).

De acordo com a fala dos entrevistados nota-se que a realidade dos sujeitos do campo deve ser enfatizada no processo de formação dos educandos; a aproximação com a realidade em que vivem estes sujeitos possibilita tanto a valorização de seu contexto como facilita o processo de educação, uma vez que se percebe que o ensinar partirá dos saberes que os educandos possuem antes de chegar a escola.

A realidade do campo possui elementos que permitem a construção de conhecimento da mesma que se pode dar aos alunos a oportunidade de conhecer a riqueza em objetos e materiais educativos existente no contexto em que estão inseridos. Partir da realidade campesina contribui para que se valorize a identidade desses sujeitos.

A base legal para a instituição de políticas públicas diferenciadas para o atendimento escolar das pessoas que vivem e trabalham no campo prescreve [...] a contextualização da organização curricular e das metodologias de ensino às características e realidades da vida dos povos do campo. (BRASIL, 2007, p. 28)

Nota-se a importância de adequar à metodologia da sala de aula a realidade vivenciada pelos educandos do campo na afirmativa da professora A. É interessante que os educadores conheçam as especificidades da realidade campesina para relacionarem suas metodologias ao

contexto e a partir disto será possível pensar em políticas públicas específicas para a educação do campo.

Além de pensar na realidade dos educandos é importante também que se pense na vivência pela qual passam esses sujeitos. Percebe-se que os educadores enfatizam também o trabalho dos camponeses percebendo que do campo é que se tira o sustento, a partir daí nota-se que a educação do campo acontece para além dos muros da escola.

Para a pergunta O que deve ser diferenciado da educação do campo das escolas da cidade na forma de ensinar? Obteve-se a resposta: Professora “A”

A realidade deles, os conteúdos, por exemplo, eles têm que se adequar mais a realidade, lógico eles têm que conhecer também outras realidades porque quando eles crescerem eles vão sair daqui, a tendência é sair daqui até da vida sofrida que eles levam né, mas, assim mostrar e adequar os conteúdos tudo o que vai ser trabalhado a realidade deles isso não deixando de lado outras realidades por quê, porque os alunos da cidade eles tem uma visão mais ampla de tudo até pelo contato com as pessoas, tem alunos aqui que eles não conhecem nem Tabuleiro que é um distrito quando eles veem a pista eles ficam encantados. A gente tem que trabalhar de acordo com a realidade deles porque se a gente não trabalhar de acordo com a realidade deles fica tudo mais difícil. (Professora A, 2015)

Deve-se valorizar a identidade das crianças enquanto sujeitos do campo. Retirar do próprio campo aprendizados da mesma forma que suas famílias e seus pais na maioria das vezes retira do campo seu sustento. Contextualizar o ensino de acordo com a educação do campo irá resultar em aproximar de forma positiva o que irá ser ensinado com o que está próximo do aluno.

Nota-se que a educadora percebe a importância de valorizar a realidade campesina, partindo desta para ensinar aos educandos, porém se faz necessário pensar no futuro das crianças ainda no campo, não se pode educar com a perspectiva de que eles sairão do campo para a cidade porque o objetivo do educador deve ser que a criança valorize o contexto atual em que vive.

Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais; [...] Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis; (BRASIL, 2010, p. 24)

Concorda-se com as propostas para a educação infantil nas escolas do campo citada acima, a valorização da identidade e dos costumes devem ser reconhecidas em sala de aula para que a criança se perceba enquanto campesina e note o quanto a escola e o seu contexto são importantes para a sua vida e para os sujeitos que vivem no campo. Na educação infantil, tal valorização irá contribuir para que as crianças cresçam valorizando o campo.

Quando foi perguntado: Quais os desafios encontrados na forma de ensinar?
 Professora A respondeu que:

É justamente trabalhar com essas pessoas que tem as suas limitações então realmente é um desafio trabalhar com a família dessas pessoas, pela cultura que eles tem se você traz por exemplo, hoje de manhã eu tava concluído ali um cartaz com eles pra eles pintarem e tudo mais então assim pra mim, pra eles se os pais chegassem aqui e vissem então eles não fizeram nada hoje eles estavam só riscando, só pintando então eles querem logo no primeiro dia de aula os meninos que saibam o nome de toda a família completa, que leiam, que escrevam e isso não era pra existir né, cada um tem a sua fase de desenvolvimento então é um grande desafio as vezes as atividades que nós desenvolvemos na escola nós queremos que a família ela compreenda isso, que ela aceite também e que entenda o que nós estamos trabalhando aqui. Naquele curso de formação que a professora deu que vinha a mãe foi que a que veio eu acho que só foi uma, teve uma vez que veio uma ou duas eu que aí foi que elas tiveram um pouco assim de conhecimento em relação a como poderia ser trabalhado, mas é muito difícil eu tive pais aqui, que um pai chegou e rasgou todas as tarefas de casa e colocou a culpa em mim que ele disse que eu só fazia pintar e desenhar, na atividade tinha letras, tinha família que era o pré II uma preparação para o primeiro ano, cheguei e mostrei mas ele não veio conversar comigo então essa ignorância dele, essa falta de cultura de conhecimento de ele não veio até nós pra dizer professora como é que tá meu filho na escola ele tá aprendendo então não chega até a gente. Aqui não tem uma preparação para os pais se aqui, por exemplo, veio a professora com o projeto que não deu continuidade da telha eles dizem “ah isso é uma besteira”, não são produtos daqui que eles podem até ter uma certa renda em relação a isso é como se fosse um curso né na realidade de formação para eles, mas falta, há esse distanciamento então eles não aceitam essas outras coisas, não aceitam então tem que ser da forma deles, então “meu filho chegou é lápis, caderno pronto eu quero só escrever, escrever, escrever...” então eles não levam em consideração ao que nós trabalhamos aqui, alguns eventos, então muitas coisas tornar-se um grande desafio e a gente fica até desestimulado. (Professora A, 2015)

Nesta afirmativa se percebe a importância da participação dos pais em formação de professores, eles devem saber quais os objetivos dos professores em relação a educação de seus filhos, é necessário que os pais percebam a intencionalidade educativa dos educadores e compreendam o que se é permitido para as crianças levando em consideração a idade delas.

Concorda-se com a afirmação: “Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais.” (BRASIL, 2017, p. 32) A Instituição de educação Infantil deve compartilhar e dialogar com a família das crianças é importante que haja este elo para que a educação seja de qualidade atendendo a objetivos significativos.

A formação de professores, na maioria das vezes, foca metodologias que são desconhecidas pelos pais dos alunos, a atualização educativa, temas novos inseridos nos planejamentos, materiais didáticos que foram aceitos recentemente para utilizar nas escolas, como material de sucata, por exemplo, não faziam parte da realidade das escolas dos pais, o

que, muitas vezes, o manuseio de tais materiais causa desconforto nos pais ao verem seus filhos utilizando, causando a impressão de que os mesmos estão apenas brincando sem fins educativos, a participação dos pais nas formações ou em reuniões que informem os propósitos dos professores é importante para formar uma parceria entre professores/pais/escola.

Essa parceria família/escola é extremamente importante para o desenvolvimento da criança num todo, e a educação para a socialização envolvem temas como o convívio e o respeito às diferenças que devem ser trabalhados não apenas na sala de aula, mas também em casa, pois, a escola ensina valores que muitas vezes entram em choque com os valores ensinados na família, por isso, os professores e a equipe pedagógica devem estar preparados para ensinar esses valores não apenas para as crianças, mas quando necessário, para a família. (ROCHA, 2012, p. 34)

Deve sempre haver parceria entre família e escola, a família deve saber o que seu filho estará aprendendo na escola, como estará sendo cuidado. A família terá muito a aprender com a criança que estará passando por experiências que de alguma forma serão repetidas em casa e em seu cotidiano. A educação infantil deve ter essa vinculação entre educadores e pais dos educandos para que o desenvolvimento da criança aconteça por meio do trabalho educativo entre a escola e a família.

Para que aconteçam transformações importantes na educação é necessário que o professor atualize suas práticas de acordo tanto com a realidade do aluno como também com as transformações que acontecem no cotidiano. Como você procura está se atualizando para atender as necessidades de seus alunos?

Pesquisa, sempre pesquisando quando tem cursos eu faço cursos é assim sempre me atualizando, na questão da menina especial o primeiro ano dela aqui eu quase não estive presente, no segundo ano que foi o ano passado realmente faltava tempo eu não vou dizer que eu fazia é que digamos que eu tinha alguma formação ou nada porque não tinha nenhuma então eu fazia o que era possível de fazer. (Professora A, 2015)

Nota-se que as formações continuadas de professores são importantes para que conheçam novas práticas educativas, novas metodologias que contribuam com as necessidades notadas em sala de aula. Na afirmativa a professora A enfatiza que não “tinha nenhuma formação”, relacionando a sua fala com formação para educação especial, então pode-se afirmar que as formações continuadas darão suporte para que os educadores tenham subsídios para temas que não foram aprofundados nas suas formações iniciais.

Para a educação do campo as formações acontecem com menos frequência do que na cidade, muitas escolas são abandonadas e os profissionais ficam à mercê de atualizações educativas. Toda educação em qualquer de suas modalidades é direito de todos, por isso deve-

se sempre pensar em formas de contribuir com o melhoramento das propostas educativas que serão oferecidas pelas escolas.

[...] Para a maioria das crianças que habitam o campo, faltam alguns elementos básicos, porém essenciais, ao projeto moderno. A educação, por exemplo, é dessas ausências mais profundas. A escola “rural”, quando existe, acontece com uma infraestrutura precária e uma visível desqualificação profissional, derivada claramente do abandono do Estado, com pouco ou nenhum investimento e definição de políticas públicas. (SILVA, et. al. 2012, p. 418-419)

Daí percebe-se a desvalorização do campo visando apenas o desenvolvimento da cidade. A educação infantil no campo é ainda muito esquecida mesmo em suas particularidades, mesmo sendo à base da educação, não são necessárias apenas propostas que não irão sair do papel, as propostas devem ser postas em prática. Mudanças são possíveis de serem realizadas se os professores tiverem suas necessidades avaliadas e percebidas para que decisões transformadoras sejam tomadas.

Além do direito a educação de qualidade para as crianças de escolas do campo, vale ressaltar que na educação infantil o brincar deve ser obrigatório para que as crianças aprendam, no campo podem ser valorizadas as brincadeiras que fortaleçam as características do contexto.

Além do direito de participação política e cultural, o direito à brincadeira é visto como aquele que permite e garante à criança o tempo da infância. É importante compreender como esse tempo da infância vem sendo vivido pelas crianças e como se efetiva em suas práticas o direito de brincar. (SILVA, et. al. 2012, p. 420)

A brincadeira é característica da própria infância, a escola não pode deixar de realizar brincadeiras que deem a criança o direito de viver esta fase da vida na escola. A criança tem o direito de brincar e ser criança. A brincadeira não pode ser realizada apenas como brincar, mas também como direito e maneira de ensinar, tanto a brincadeira livre quanto a dirigida devem ter propósitos educativos que permitam a aprendizagem e interação das crianças.

As formações de professores para a educação infantil devem prezar para que as brincadeiras sejam o norte de aprendizagem para as crianças. As pesquisas que se deve fazer para alcançar objetivos educativos na educação infantil podem ser com brincadeiras que permitam alcançar objetivos que propiciem tanto a aprendizagem de conteúdo específico para a idade da criança como para a ludicidade, não se esquecendo de respeitar a idade das crianças da turma.

Compreende-se que as crianças têm ritmos diferentes de aprendizagem, umas aprendem com uma única explicação, outras demoram um pouco mais. Quando se perguntou O que você faz quando em sua sala de aula possui aluno/os que possuem alguma dificuldade

de aprendizagem ou não consegue aprender no mesmo ritmo e tempo dos demais alunos? A professora “A” respondeu:

Ah, eu dou mais atenção a ele, eu estou com problema com um aluno os demais tem dificuldade, só que esta dificuldade com mais treino, com mais tempo, com mais assim disposição pra está mais perto eu sei que eles conseguem eles estão conseguindo, mas eu tenho um que eu já disse: “Deus faz milagre” eu já disse assim só se um milagre acontecer porque ele não é hiperativo, mas ele é distraído não é apenas ele, mas a família dele, ontem inclusive eu conversei com a mãe porque as atividades dele da sala ele não consegue fazer, ele no próximo ano ele é um aluno que vai para o primeiro ano, mas ele não tem capacidade de ir para o primeiro ano nem para o pré I para você ter ideia e ele tá no pré II já é o segundo ano dele na escola, o ano passado praticamente ele não vinha para a escola faltava muito depois ele, quer dizer ele já chegou depois, faltava muito aí depois essa falta de estrutura familiar ele foi morar em outro lugar, ele saiu daqui foi para outra escola, praticamente não veio muito para a escola, quando você tem uma família desajustada que sempre tá saindo do lugar aí esse ano ele voltou novamente pra cá voltaram mais uma vez pra cá, só que a gente sabe que ele não tem assistência nenhuma, é uma família desestruturada os irmãos são todos assim, tem irmãos que são de pais diferentes então é essa situação, então ele chega aqui ele é distraído, então você coloca a mão aqui fica a marca da mão dele aqui entendeu. No início ele rasgava as tarefas, ele não tinha cuidado com as tarefas ele não tinha, sempre trabalhando isso com ele, sempre tava olhando ele, agora ele não rasga mais tarefa fica mais ou menos limpa, eu não vou dizer que fica limpa não, mas em relação ao que era, eu sinto dificuldade porque ele é distraído mas eu percebo que ele não tem aqueles problemas que quando tem uma criança que tem problema você percebe de imediato se a criança tem ou não problema, mas a gente não percebe, não detectou então **ele é assim distraído, ele não quer, ele não tá nem aí, ele não é hiperativo, ao invés de olhar para cá ele olha para o céu, ele olha para todos lugares então fica complicado demais pra dar conta**, aí falta esse tempo na hora do intervalo ele não vai se concentrar se ficar comigo aqui porque ele vai querer brincar aí assim como agora eu tô trabalhando em linguagem as famílias, as letrinhas com as famílias silábicas trabalhando essa questão com fichas muitas fichas então ele tá começando mas pra escrever... ele reconhece mais do que escreve aí é muito difícil, ele tem muita preguiça e não tá nem ai o mundo pode acabar que ele nem aí... fazer o quê. É um desafio, é muito difícil, o espaço pra dar total atenção a ele você sabe que os professores nem um tem, e pra colocar ele separado ele vai se sentir, eu não posso fazer isso, ele vai se sentir excluído “Por que que eu estou separado?” Né, eu já divido em grupos pré I tem outras atividades eu coloco ele junto já faz atividade lá. (Professora A, 2015)

É importante que o professor de educação infantil perceba e análise os motivos pelos quais a criança não tem interesse em realizar atividades, em participar das aulas. É necessário que o aluno se sinta motivado a estudar, se tal motivação não vier de casa, deve acontecer na escola. Para algumas crianças a fase de adaptação na escola é mais demorada, porém é preciso que o professor procure ideias incentivadoras para que as crianças tomem gosto pelo estudo e percebam a importância de aprender.

A criança precisa sentir-se importante, as formações continuadas devem dar suporte para que os professores de educação infantil possam produzir ideias incentivadoras para as crianças que possuem mais dificuldade de adaptação no ambiente escolar, uma vez que a faixa etária das crianças é baixa para se diagnosticar dificuldades de aprendizagens.

[...] na EI necessário se faz que o docente tenha construído durante seu processo de formação os saberes que lhes possibilitem o desenvolvimento e práticas pedagógicas que favoreçam o pleno desenvolvimento e as aprendizagens das crianças pequenas, considerando a construção de um currículo que coloque a criança como centro da prática pedagógica valorizando as necessidades, identidades e especificidades dos grupos com os quais trabalha: as crianças de 0 a 5 anos (SILVA, 2011, p. 41).

Ao colocar a criança como centro da prática pedagógica o professor irá compreender que se deve partir dos interesses do aluno para ensinar, na narrativa da professora percebeu-se que houve a preocupação de ajudar a criança a perceber o cuidado que o aluno precisa ter com a atividade, mas é necessário que os saberes dos alunos sejam destacados para que o educando possa se perceber como participante do que estará sendo construído em sala de aula.

As formações tanto iniciais quanto continuadas é uma oportunidade que os professores têm para expor as dificuldades que encontram em sala de aula para encontrar soluções, os professores possuem sua formação inicial, tem experiências em sala de aula, mas cada turma é formada por alunos diferentes que vem de realidade diferente, nas formações os professores irão construir aprendizagem de como ensinar levando em consideração esses novos sujeitos que chegam as escolas.

Valorizar o aluno deixando-o como centro do processo de ensino aprendizagem implica em valorizar sua identidade que neste caso é valorizar a identidade campesina. Como você acha que contribui para que os alunos valorizem sua identidade enquanto sujeitos do campo?

É justamente no desenvolvimento de minhas aulas, nas minhas conversas, o que eu falo pra eles, como é que eu explico sempre trazendo essa... mostrando um pouco da realidade deles é assim porque a gente aqui não faz muita coisa, a gente não tem essa autonomia pra fazer muita coisa, trazer os pais pra escola pra contribuir de uma forma mais interativa a gente não tem é muito difícil até pra reunião tudo é difícil entendeu, alguns moram longe tem todas essas dificuldades de tá e sempre trazer porque era pra por exemplo terminou o bimestre trazer os pais em cada turma, começar, mostrar a realidade o que é que pode melhorar, mas falta muito diálogo, falta muita interação, falta muito diálogo se o professor lança essa ideia possa ser que queira mudar tudo ali e é complicado Rayane quando você for ser professora você vai passar por isso, por que as vezes você tem vontade de fazer determinadas coisas, mas é impedida de fazer porque se você fizer você tá querendo tomar o espaço de alguém, você é mais importante do que alguém e na realidade não é pra ser assim, se você tem um conhecimento mais do que eu o que custa a gente compartilhar não é verdade, mas tem certos ambientes de trabalho que você não pode fazer isso porque se você fizer significa que você quer aparecer demais. (Professora A, 2015)

Os professores assim como os alunos também possuem suas particularidades, dificuldades e problemas para realizar sua prática, mas deve-se ser ousado e usufruir da autonomia em sala de aula, quando não é permitido que se faça algo diferente na escola o professor pode fazer diferente na sua sala de aula, com seus alunos. Existem ainda várias

lacunas e resistência para que professores mudem sua prática quando necessário, mas cada professor deve fazer as mudanças que considera necessária na sua turma.

A forma que o professor irá utilizar a realidade do aluno irá contribuir diretamente na formação da identidade deste. Os educandos esperam do professor que ele lhe mostre algo novo que deve despertar sua curiosidade para investigar e aprender algo que não sabe. O aprendizado que será adquirido pelo aluno irá contribuir para a construção de sua identidade.

A maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. Os modos como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor, e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua autoestima, já que sua identidade está em construção. (BRASIL, 1998, p. 13)

A interação entre os alunos e a interação com o professor irá influenciar de forma direta na formação da identidade dos alunos porque na escola a criança encontrará outros sujeitos que farão e estarão fazendo parte de sua vida e dessa forma influenciando na construção de sua identidade. Na educação do campo o foco na realidade do aluno irá contribuir para que a construção da identidade aconteça com o campo sendo valorizado.

O professor de educação infantil do campo que parte do aluno e do campo para ensinar mostrará ao educando que este está sendo visto pelo professor como um sujeito capaz de construir conhecimento e que vive em um contexto rico em saberes que poderão ser adquiridos. O professor poderá usar de sua autonomia em sala de aula, na forma como irá ensinar, no planejamento didático, sempre inserindo o campo no contexto escolar.

A valorização da identidade campestre acontecerá levando em consideração o contexto no qual a escola está inserida, na perspectiva de que os sujeitos do campo estarão na escola do campo, por isso perguntou-se Como as aulas são adequadas levando-se em consideração que todos os alunos são sujeitos do campo? a qual a Professora “A” respondeu: “Eu tento trazer materiais que envolvam eles para que eles percebam que essa realidade porque essa realidade não se distancie do que eles conhecem.”

O aprendizado para o aluno será significativo se acontecer isto, partir da realidade, do que o aluno conhece para que se chegue a algo importante para ele, o que o professor irá ensinar deve ser visto pelo aluno como algo que ele poderá utilizar no dia a dia de sua vida e da comunidade da qual faz parte. Não se pode distanciar o que será ensinado do que o aluno conhece, pois isto dará a ele o sentido de retirar de seu contexto novidades que ainda não haviam sido percebidas ou compreendidas.

Os materiais naturais presentes no próprio campo podem ser utilizados para a produção e realização das atividades, como no tópico de análises de dados anterior, a

professora que deu formação em educação infantil no campo realizou uma recontação de história utilizando materiais do campo encontrados nas redondezas na própria escola.[...] Os recursos naturais são investidos na prática de brincar porque integram a paisagem material do campo e são sua feição predominante, da qual os sujeitos se apropriam, material e simbolicamente, na medida em que significam, de modo particular, a sua relação com ela. [...] (SILVA, et. al. 2012, p. 421)

O trabalho com materiais concretos na educação infantil instiga à imaginação da criança, nesta análise a professora entrevistada não menciona a forma como aproxima essa realidade dos alunos em sala, mas enfatiza a importância de associar as aulas ao que conhecem. Instigar os alunos a encontrarem materiais no campo pode mostrar ao aluno as riquezas que o campo possui de forma concreta.

O intuito de formação continuada é que aconteçam mudanças necessárias nas salas de aula que contribuam com a produção de conhecimento dos alunos e com a prática docente da professora, na pergunta: Para você houve contribuições para sua prática em sala de aula, as formações realizadas pelo projeto? “A” respondeu que:

Com certeza melhorou bastante porque até então como eu não tinha essa minha primeira experiência com escolas assim do campo em si porque eu já trabalhei em zona rural, mas assim essa especificamente né, então assim essa é uma das minhas primeiras experiências porque eu já trabalhei em escolas do campo, mas a cultura das pessoas são diferentes, as pessoas já tem um certo conhecimento e aqui não, então como existe certas limitações então **quando as orientações foram dadas em todas as disciplinas contribuiu de forma significativa sim para o planejamento de minhas aulas, então houve uma mudança positiva.** (Professora A, 2015)

A professora enfatiza como contribuição da formação continuada realizada na escola, a aproximação com a realidade que foi destacada. Daí pode-se perceber o quanto formações continuadas especificamente na área relacionada a realidade da escola são importantes porque envolve o contexto. Ensinar de acordo com o meio em que a escola está inserida é considerada importante tanto para os alunos que estarão aprendendo quanto para os professores que podem planejar suas aulas utilizando ideias apresentadas pelo campo.

Perceber que os costumes e a realidade das pessoas são diferentes mesmo sendo do campo é interessante, nota-se este foco na narrativa da entrevistada. Cada realidade apresenta características diferentes, planejar a aula para escolas do campo situadas em lugares diferentes requer contextualização de acordo com o que os alunos estarão se relacionam e lhes são apresentados na realidade, da qual fazem parte.

Apontada como um dos principais responsáveis pelos fracassos a que tem sido exposta à educação no Brasil, a formação de professores tem enfrentado alguns dilemas. Ela tem sido atualmente indicada como uma das tarefas mais importantes para dar consistência ao discurso da qualidade do ensino. Assim, inúmeras são as tentativas de melhoria dessa formação na busca de rompimento da insuficiente formação docente, da fragmentada formação como fim em si mesma, da

desvalorização profissional do docente, dos escassos investimentos nos programas de formação continuada, da precariedade da qualidade dos cursos de formação de professores etc., apesar de ainda ser perceptível a insuficiência destes. De qualquer forma, as tentativas de melhoria devem, prioritariamente, considerar que a resolução desses problemas exige a construção de novos conhecimentos que, certamente, se dará também através da formação inicial e continuada dos docentes. (SILVA, 2011, p. 35-36)

Deve-se acima de tudo construir novos conhecimentos para que o novo se faça. Concorda-se com a autora ao afirmar que novos conhecimentos devem ser construídos nas formações inicial e continuada. O objetivo deve ser formar docentes que saibam realizar aulas que possibilite a construção também em sala de aula, as formações podem ser positivas que tiverem como propósito dar condições para que o professor possa continuar desenvolvendo aulas em uma nova perspectiva de ensino se assim a realidade da escola o exigir.

Segundo a entrevistada a formação da qual participou foi positivo por mostrar a forma como se pode contextualizar. Cada escola possui suas particularidades e isso deve ser levado em consideração quando os professores forem planejar. As formações devem dar subsídios para que se possa perceber a importância de contextualização para que os professores produzam algo que esteja de acordo com o que eles percebem, as formações serão formuladas pelos docentes que irão associar o que estarão vendo ao que é percebido em sala de aula.

Notando a importância de contextualização que deve acontecer no planejamento das aulas e considerando que a professora enfatizou como contribuições positivas das formações realizadas indagaram-se: Você mudou sua forma de ensinar para se adequar as orientações encaminhadas durante as formações realizadas na escola, como aconteceu este processo de mudança?

Com certeza, porque assim no que eu já trabalhava só alguns digamos assim, alguns conceitos que foram trabalhados aqui então que eu revi algumas coisas como o passar dos conteúdos, por exemplo, então algumas coisas foram revistas outras permaneceram né então justamente na minha organização de minhas aulas. (Professora A, 2015)

Percebe-se que a professora pode reforçar conceitos que já conhecia, mas que não eram postos em prática. Algo que se nota em alguns professores é justamente isso, tem o conhecimento teórico de certos conceitos, mas sentem dificuldades de colocá-los em prática em sala de aula. Passar conteúdo de uma maneira nova requer esforço do professor que precisa fazer associações do que conhece com o novo que se propõe a fazer.

As formações de professores devem ser oferecidas visando reformar a prática dos professores para que saibam pôr em prática as teorias que estudam em sua formação inicial. Os educadores estão em constante formação, por isso se defende a ideia de realizar

constantemente formações de professores para que tenham a garantiam dessa formação em processo constante que acompanhe as atualizações do mundo que também sofre constantes transformações.

O educador que está em constante formação deve ter consciência do papel que exerce na formação de uma geração apta aos desafios do novo milênio. Para tanto, uma reflexão consciente dessa prática é de fundamental importância, a fim de pensar na criança que queremos formar e sob quais vínculos as mesmas serão formadas. (ROCHA, 2012, p. 33)

Os professores precisam fazer constantemente uma reflexão sobre sua prática procurando as modificações que devem fazer para atender a objetivos positivos para as crianças de 0 a 5 anos de idade. A educação infantil sendo a base da educação permite que os professores contribuam com a construção da identidade da criança. O professor de educação infantil tem a função de educar e procurar melhorias para cada realidade de suas turmas que se renovam a cada ano. Valorizar os brinquedos e brincadeiras presentes na infância do campo, o professor da Educação Infantil no campo pode instigar a valorização campesina utilizando-se do que o campo oferece para desenvolver suas aulas.

O verdadeiro profissional da educação estará sempre preocupado com a sua atuação pedagógica, querendo sempre se atualizar de acordo com as novas tecnologias e informações e estará sempre pensando em como oferecer a melhor educação para os seus alunos. Na educação infantil nota-se que é necessário realizar formações que enfatizem o cuidar e o educar para tendo-se em vista que os educadores precisam ter os subsídios necessários para realizar o cuidar e educar relacionando-se constantemente.

Tanto na educação infantil como em qualquer modalidade ou etapa ensino o professor deve realizar mudanças se assim considerar necessário para atender aos objetivos educativos e de formação dos educandos. Perguntou-se: Existiram mudanças no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

Sim, eles melhoraram muito, claro existem aqueles que você pode mudar o que for e eles permanecem sem mudança né, mas aí já não cabe mais a nós então que a gente faz a nossa parte sim, só que eu não posso fazer a minha parte e a parte do aluno eles são crianças de 5, 4 e 5 anos, mas ele já tem a responsabilidade de fazer a parte deles para que a aprendizagem aconteça né. (Professora A, 2015)

A entrevistada menciona mudanças que aconteceram com os alunos, isso implica afirmar que as crianças acompanham as mudanças que o professor realiza, são modificações que podem ser novos para os educandos, mas que se propiciar educação de forma prazerosa para a criança é possível que eles aprendam com maior facilidade associando o brincar, cuidar e educar ao mesmo tempo.

O professor de educação infantil tem a função de contribuir com a interação dos educandos uns com os outros e do envolvimento das crianças nas atividades a serem realizadas, os educandos precisam sentir-se curiosas para aprender, o professor deve interagir com as crianças e contribuir para que se sintam a vontade para aprender acompanham as mudanças que estão acontecendo em sala, pois estas mudanças devem atender as necessidades de toda a turma, levando em consideração tanto educador quanto educandos.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Educar nesta perspectiva implica em relacionar cuidar e brincar com propósito educativo que favoreça a prática do professor e a aprendizagem do educando enquanto criança ao mesmo tempo. Integrar as crianças na sala de aula resultará em alcançar objetivos positivos para todas as crianças, o professor deve procurar envolver todos nas salas de aula, as mudanças que devem ser realizadas em sala de aula devem atender a todos.

Os educandos precisam ser motivados a estudarem e sentirem prazer e gosto por aprender, irem à busca do novo conhecendo melhor sua realidade, um dos objetivos do professor pode ser a interação das crianças umas com as outras. A educação infantil deve contribuir para desenvolver as capacidades infantis ao mesmo tempo em que ajuda a criança a envolver com as pessoas que fazem parte da sala de aula e da escola.

O professor que participa de formações continuada tendem a conseguir realizar mudanças proveitosas para as turmas, pois estará indo em busca de solucionar os problemas ainda encontrados em sala de aula. Na pesquisa aqui apresentada nota-se que a professora de educação infantil conseguiu realizar mudanças na sua sala de aula e procura atender as necessidades da sala de aula. Pode-se afirmar que pelas narrativas analisadas ainda há muito o que se fazer pela educação, mas também é possível afirmar que formações de professores contribuem de forma positiva para a educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada para professores de educação infantil nas escolas do campo cada vez mais ganha espaço nos debates atuais quando se fala em melhorias para a educação no Brasil, mas ainda é necessário alcançar muitos avanços. É necessário que planejem formações que contribuam para que as crianças não desperdicem sua infância nas escolas, que elas possam aprender e brincar ao mesmo tempo. Os professores devem ter subsídios para poder desenvolver metodologias que atendam às necessidades das crianças.

Na pesquisa apresentada neste trabalho a professora pesquisada procura aos poucos atender as necessidades das crianças do campo, porém percebe-se que ainda existe a dificuldade de perceber que todos os educandos devem ser educados, mesmos que aparentemente não se interessem por aprender. A criança de 0 a 5 anos precisa ser instigada a estudar e a tomar gosto pelo estudo, isso se dará por meio das aulas desenvolvidas em sala que precisam ser significativas e prazerosas para elas.

Notou-se que a atuação dos professores em sala mostra a realidade muitas vezes diferente do que se discute na academia, sequer o que se imagina porque como foi mencionado pela professora, cada realidade possui suas especificidades, suas características próprias do que o contexto apresenta e isso influencia diretamente nos sujeitos que formam tal realidade.

Realizou-se neste trabalho uma revisão de literatura que demonstram os estudos realizados de acordo com vários autores que discutem: Educação Infantil no Campo; Currículo para a Educação Infantil; Propostas Curriculares e Formação de professores para a Educação Infantil. Todos esses temas devem ser discutidos para que se atenda às necessidades tanto da criança quanto do campo, educando e cuidando das crianças levando em consideração sua identidade campesina.

Estes estudos bibliográficos foram utilizados para fundamentar toda pesquisa que foi dividida em duas partes: a primeira apresenta como aconteceram formações continuadas na educação infantil para as professoras da escola, tendo-se em vista que há apenas uma turma e uma professora da área na escola, mas todas participaram das formações oferecidas; na segunda parte da análise dos dados foi apresentado resultados de uma entrevista realizada com a professora para se analisar as contribuições que a formação continuada trouxe para a sua prática em sala de aula enfatizando o campo e as crianças para o desenvolvimento das aulas realizadas.

Notou-se o quanto formações continuadas são importantes para que os professores possam se atualizar constantemente tentando acompanhar o ritmo de mudanças dos educandos que trazem traços de sua identidade que na educação infantil está se formando. A maneira como os educadores irão lidar com estes educandos irá influenciar na formação desta identidade e personalidade em construção.

Vale salientar que todas as professoras que participaram das formações enfatizaram a realidade campesina como importante para levar consideração tanto no planejamento quanto no desenvolvimento das aulas. A educação do campo deve ter como objetivo valorizar a identidade do campo, então esta valorização partindo dos professores é importante para que os educandos possam notar a riqueza de oportunidade de construção de conhecimento que o campo possui.

O que se espera da educação infantil é que as crianças se familiarizem com o ambiente escolar e assim possam seguir as outras etapas da educação valorizando a escola e o ensino. Os professores de educação devem seguir um currículo que enfatize a infância como princípio educativo da escola. Refletir a respeito de o que é ser criança é função importante para que a valorização da infância aconteça.

Nas escolas do campo ainda existe muitas lacunas para serem solucionadas, nota-se que o campo é esquecido e na educação infantil é ainda mais difícil oferecer uma estrutura adaptada para a criança de 0 a 5 anos que precisa de condições para continuar na escola. Além de oferecer formações de professores, se faz necessário também lutar para se alcançar objetivos significativos que atendam às necessidades da educação infantil nas escolas do campo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Aurília Coutinho Beserra de. **Formação Humanizadora na Educação Infantil e a Promoção de outro Mundo Possível**. In: MAKNAMARA, Marlécio. (Org.). **Encontros em Educação: infância, história, política, cultura, meio ambiente...** João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2011.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político pedagógico. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. MARTINS, Aracy Alves. (org.) **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas – trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004 (4a. edição).
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- ARROYO, Miguel G. **Educadores e Educandos, Seus Direitos e o Currículo**. In: Salto para o futuro. **Indagações Sobre o Currículo do Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância, ISSN 1518 – 3157. Boletim 17 – Setembro/2007.
- ARTES, Amélia. ROSEMBERG, Fúlvia. **O Rural e o Urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos**. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. [et al.] organizadoras. **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Curso: "Enlaces entre educação popular, educação ambiental e agroecologia"**. Universidade Federal da Paraíba, 11/08/2014 a 15/08/2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- BRASIL. **Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996**. Presidência da República. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 1**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 2**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 3.** Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer para Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Parecer: 36/2001, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Necessidades de formação de professoras principiantes da Educação Infantil/Pré-Escola.** UFRN, Biblioteca Central Zila Mamede. Natal-RN, 2012.

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Professores principiantes da educação infantil.** Curitiba: Appris, 2012.

FREITAS, Helana Célia de Abreu. **Rumos da Educação do Campo.** In: Em aberto, Brasília, v.24, nº 85, p.35-49, Abril 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida. RAMOS, Fabiana. **Educação Infantil do Campo em Foco: Infraestrutura e Proposta Pedagógica em Escolas do Nordeste.** In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. [et al.] organizadoras. **Oferta e demanda de educação infantil no campo.** Porto Alegre: Evangraf, 2012.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano.** Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. **Currículo, Conhecimento e Cultura: Currículo, Cultura e Sociedade.** In: Salto para o futuro. **Indagações Sobre o Currículo do Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância, ISSN 1518 – 3157. Boletim 17 – Setembro/2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NETO, Antônio Júlio de Menezes. **Formação de professores para a Educação do Campo: projetos sociais em disputa.** In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores.** (org.). 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

NOVENA, Nadia Patrícia. **Pesquisando as narrativas da sexualidade na organização escolar: formulação do problema e adequação dos procedimentos metodológicos na pesquisa qualitativa.** In: WEBER, Silke & FARIAS, Maria da Salete Barboza de. **Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: propostas de análise do discurso.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. DAMARIS, Maranhão. IEDA, Abbud. FERREIRA, Marisa Vasconcelos. AUGUSTO, Silvana. **Um Campo de Disputa de Concepções.** In: **O Trabalho do Professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

PASUCH, Jaqueline. SANTOS, Tânia Mara Dornellas dos. **A importância da Educação Infantil na construção da identidade das crianças como sujeitos do campo.** In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. [et al.] organizadoras. **Oferta e demanda de educação infantil no campo.** Porto Alegre: Evangraf, 2012.

PONCE, Branca Jurema. DURLI, Zenilne. **Currículo e Identidade da Educação Infantil.** *Currículo Sem Fronteiras*, v. 15, n. 3, p. 775-792, set./dez. 2015.

RIBEIRO, Marlene. **Educação Rural.** In: CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry (et. al.). **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, Luciana Caprice Silva Santos da. **Formação de Professores na Educação Infantil.** *Revista Projeção e Docência* _ v. 3 _ n. 1 _ p. 28-36 _ mar. _ 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno; **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, Lucíola. **A Construção do Currículo.** In: Salto para o futuro. **Currículo: Conhecimento e Cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância, ISSN 1982 – 0283. Ano XIX – Nº 1 – Abril/2009.

SANTOS, Lucíola. **A Construção do Currículo: Seleção do Conhecimento Escolar.** In: Salto para o futuro. **Currículo: Conhecimento e Cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância, ISSN 1982 – 0283. Ano XIX – Nº 1 – Abril/2009.

SILVA, Andreza Fabrícia Pinheiro da. **Formação dos profissionais da Educação Infantil: uma necessidade emergente.** In: MAKNAMARA, Marlécio. (Org.). **Encontros em Educação: infância, história, política, cultura, meio ambiente...** João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2011.

SILVA, Ana Paula Soares da. FELIPE, Eliana da Silva. RAMOS, Márcia Mara. **Infância do Campo**. In: CALDART, Roseli Saete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e Criação na Infância: Ensaio Psicológico: Livro para Professores**. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

6. APÊNDICES

Roteiro de entrevista para os professores – TCC – Currículo contextualizado: trilhando caminhos para a valorização da identidade campesina – 2015 com recorte para Monografia: FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO: contribuições para a escola campesina).

- 1) Qual sua formação, atuação, a quantos anos ensina nesta escola?
- 2) O que você entende por Educação do Campo?
- 3) Como você elabora seus planos de aula e o que leva em consideração no momento de planejamento levando em consideração a escola do campo?
- 4) Quais os desafios encontrados na forma de ensinar?
- 5) O que você faz quando em sua sala de aula possui aluno/os que possuem alguma dificuldade de aprendizagem ou não consegue aprender no mesmo ritmo e tempo dos demais alunos?
- 6) Como você acha que contribui para que os alunos valorizem sua identidade enquanto sujeitos do campo?
- 7) Para você houve contribuições para sua prática em sala de aula, as formações realizadas pelo projeto?
- 8) Você mudou sua forma de ensinar para se adequar as orientações encaminhadas durante as formações realizadas na escola, como aconteceu este processo de mudança?
- 9) Existiram mudanças no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
- 10) As práticas apresentadas nas formações contribuíram para as suas aulas e para a aprendizagem dos alunos?

7. ANEXO

Anexo 1

A Casa do Zé

Bia Bedran

Pra entrar na casa do Zé
 Tem que bater o pé
 Pra entrar na casa do Zé
 Tem que bater o pé
 Lê lê a, agora já posso entrar
 Lê lê a, agora já posso entrar

Mas você tem que bater palmas também
 Mas você tem que bater palmas também
 Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé
 Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé
 Lê lê a, agora já posso entrar
 Lê lê a, agora já posso entrar

Mas você tem que dá um pulinho também
 Mas você tem que dá um pulinho também
 Dá um pulinho...
 Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé
 Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé
 Lê lê a, agora já posso entrar
 Lê lê a, agora já posso entrar

Mas você tem que dá uma rodada também
 Mas você tem que dá uma rodada também
 Dá uma rodada... dá um pulinho...
 Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé
 Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé

Lê lê a, agora já posso entrar

Lê lê a, agora já posso entrar

Mas você tem que dá uma rebolada também

Mas você tem que dá uma rebolada também

Dá uma rebolada... dá uma rodada... dá um pulinho...

Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé

Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé

Lê lê a, agora já posso entrar

Lê lê a, agora já posso entrar

Mas você tem que abraçar o colega também

Mas você tem que abraçar o colega também

Abraçar o colega... dá uma rebolada... dá uma rodada... dá um pulinho...

Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé

Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé

Lê lê a, agora já posso entrar

Lê lê a, agora já posso entrar

Oh! Seu Zé, primeiro vou me organizar.

Anexo 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS III BANANEIRAS – PB

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO: TRILHANDO CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CAMPESINA”**. A mesma tem como autora a graduanda Rayane Pereira Santos, lotada no Campus III da Universidade Federal da Paraíba (CCHSA/UFPB).

A pesquisa tem por objetivo analisar como o Projeto Pedagógico Curricular da escola está contribuindo para o reconhecimento e a valorização da identidade campesina dos sujeitos que fazem parte da escola e da comunidade em que a instituição está inserida.

Com base nisto, **solicitamos a sua colaboração junto ao nosso estudo, participando (1) de observações, entrevista(s) e/ou respondendo a(s) questionário(s) e (2) nos autorizando a apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações científicas. Para tanto, pedimos que assine o termo de consentimento anexo a esta solicitação.**

Por ocasião da publicação dos resultados, **seu nome será mantido em sigilo**. Informamos, também, que **essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde, uma vez que só colheremos seu depoimento sobre o processo de construção do currículo e sua contribuição para a formação da identidade e reconhecimento dos sujeitos campesinos**. Esclarecemos que **sua participação no estudo é voluntária** e, portanto, o(a) senhor(a) **não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a)**. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

**TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO**

Diante do exposto, **declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.** Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Rayane Pereira Santos; e-mail: rayane.leif@gmail.com; Telefone: (83) 99145-4482

Endereço: Rua João Marcelino Pereira, 43 – Soécia – Solânea/PB.

Endereço (Setor de Estudo): UFPB/CCHSA - Av. João Pessoa, s/n. Bananeiras/PB

Comitê de Ética Em Pesquisa – Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Campus I – Cidade Universitária - Bloco Arnaldo Tavares – Sala 812 – 1º andar - CCS
(83) 3216 7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas

O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.